

Presenteie o amigo com uma assinatura de FOLHA ESPÍRITA no Ano Novo

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1983 — ANO IX — Nº 106 — Cr\$ 100,00

Na seção ESPÍRITISMO E CIÊNCIA a partir do próximo número a série «FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS»

# OS SOVIÉTICOS CONSULTAM MEDIUM

Paris, janeiro (exclusivo para Folha Espírita). Um dos assuntos de constantes comentários populares na Europa, é a ação da medium caucasiana Eugênia Davitashvili que é comumente conhecida por Tschouana. Ela tem 33 anos e já tem seu retrato difundido pela União Soviética, ilustrando paredes e gabinetes, inclusive de importantes chefes do governo do Partido na União Soviética.

Sua clientela privada está entre os principais di-

rigentes soviéticos e por isso mesmo ela já goza de uma situação especial, residindo num excelente mansão e vestindo roupas importadas.

É natural que essa medium, como muitos outros existentes na União Soviética, não se preocupa em utilizar-se das faculdades mediúnicas sem delas retirar qualquer proveito, pois para os russos o problema tem outra conotação e eles o enquadram dentro do que chamam de bioener-

gização, com origem na bioenergia.

Desde 1961, na Universidade de Leningrado, um laboratório de telepatia pesquisa a biopsy, e desde 1965, o Professor Ippolit Kogan dirige na mesma universidade um Departamento de Bioinformação, com 300 pesquisadores orientados pelo membro da Academia de Ciências da União Soviética Alexandre Spirkin que foi curado pela medium Tschouana.

As manifestações dos

espíritos começam a convulsionar os soviéticos, especialmente agora, quando um professor de física na Universidade de Moscou passou a estudar o caso do medium Nelja Mikhailov que movimentava objetos sem tocar neles ou quando um inventor apresenta um aparelho que traduz e apresenta a mensagem dos «mortos» e que foi objeto de um livro do jornalista americano Henry Gris com o título «Psy, segredo de Estado».

Nas fotografias da

medium Tschouana, inclusive as publicadas pelo «Komsomolskaia Pravda», ela aparece com uma iluminação em torno da cabeça semelhante às fotografias de médiums no resto do mundo e dos santos católicos com sua «aura».

Um jornalista inglês, Tom Blau, desenganado pelos cardiologistas, foi a Moscou, submeteu-se aos passes de Tschouana e agora considera-se recuperado e «vinte anos mais jovem».



Tschouana na versão do «K. Pravda».

## PESQUISA EM SÃO PAULO SOBRE A MORTE, ABRE ÂNGULO DE REFLEXÃO SOBRE A VIDA

Foi feita em São Paulo uma pesquisa para conhecer a tendência da população a respeito da morte e da sobrevivência do espírito.

Essa pesquisa que havia sido feita anteriormente (1977), revelou, agora, que 37,8% dos entrevistados afirmaram ter medo da morte. Na primeira pesquisa apenas 21% declarava-se temeroso da morte.

O Professor José Goldemberg, do Instituto de Ciências do Comportamento, confessou-se assustado com o crescimento do índice que foi objeto de estudo de 26 cientistas sociólogos reunidos em São Paulo num seminário patrocinado pela Universidade de São Paulo e coordenado pelo sociólogo José de Souza Martins.



Grande parte dos entrevistados, no entanto, preferiu considerar o assunto «inconveniente», fugindo, assim, de um encontro com a realidade.

A Clínica Atendimento a Urgências Psicológicas que no Rio de Janeiro cuida dos chamados «doentes terminais», ou seja, aqueles que já não têm esperança de sobrevivência, tem a preocupação não de consolar, mas de encorajar o doente.

Mas a grande preocupação com a morte é uma evidente preocupação com a vida, especialmente porque acreditando muitos que a existência está limitada entre o nascimento e a morte, re-

sistem ao que consideram o «fim da vida».

O crescimento de índices dos que temem a morte demonstra a necessidade de um mergulho nas verdades do Cristianismo que documenta robustamente a sobrevivência do espírito e de um estudo das teses de Kardec que através do Espiritismo demonstraram não apenas essa continuidade, como também a possibilidade do diálogo entre o mundo corpóreo e o mundo dos espíritos.

A pesquisa e o seminário sobre a morte merecem ser melhor utilizados, porque refletem um crescimento de preocupação que leva naturalmente a reflexões sobre o destino do homem e de sua vida após a morte.

## A última entrevista com Edgard Armond

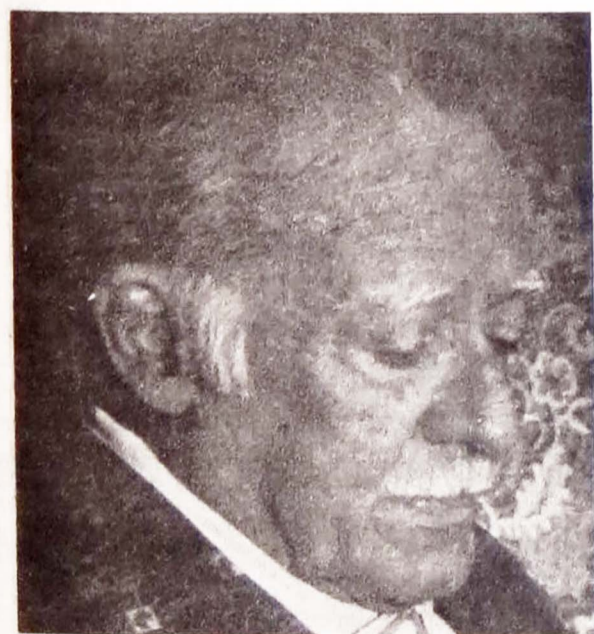


Foto reproduzida da capa do Livro RELEBRANDO O PASSADO, um dos setenta e três livros escritos por Edgard Armond.

Libertou-se do seu instrumento físico o espírito de Edgard Armond, em 29 de novembro último, aos 86 anos de idade, dos quais pelo menos 50 dedicou à causa espírita.

Poucos meses, antes do seu desenlace, teve o nosso companheiro Ney Prieto Peres a oportunidade de entrevistá-lo. Foi essa a última entrevista com ele, a qual ficou aguardando uma oportunidade para ser publicada pela FOLHA ESPÍRITA.

A entrevista do dedicado trabalhador da doutrina espírita será publicada no próximo número.

## ESPERANTO NO CONGRESSO NACIONAL

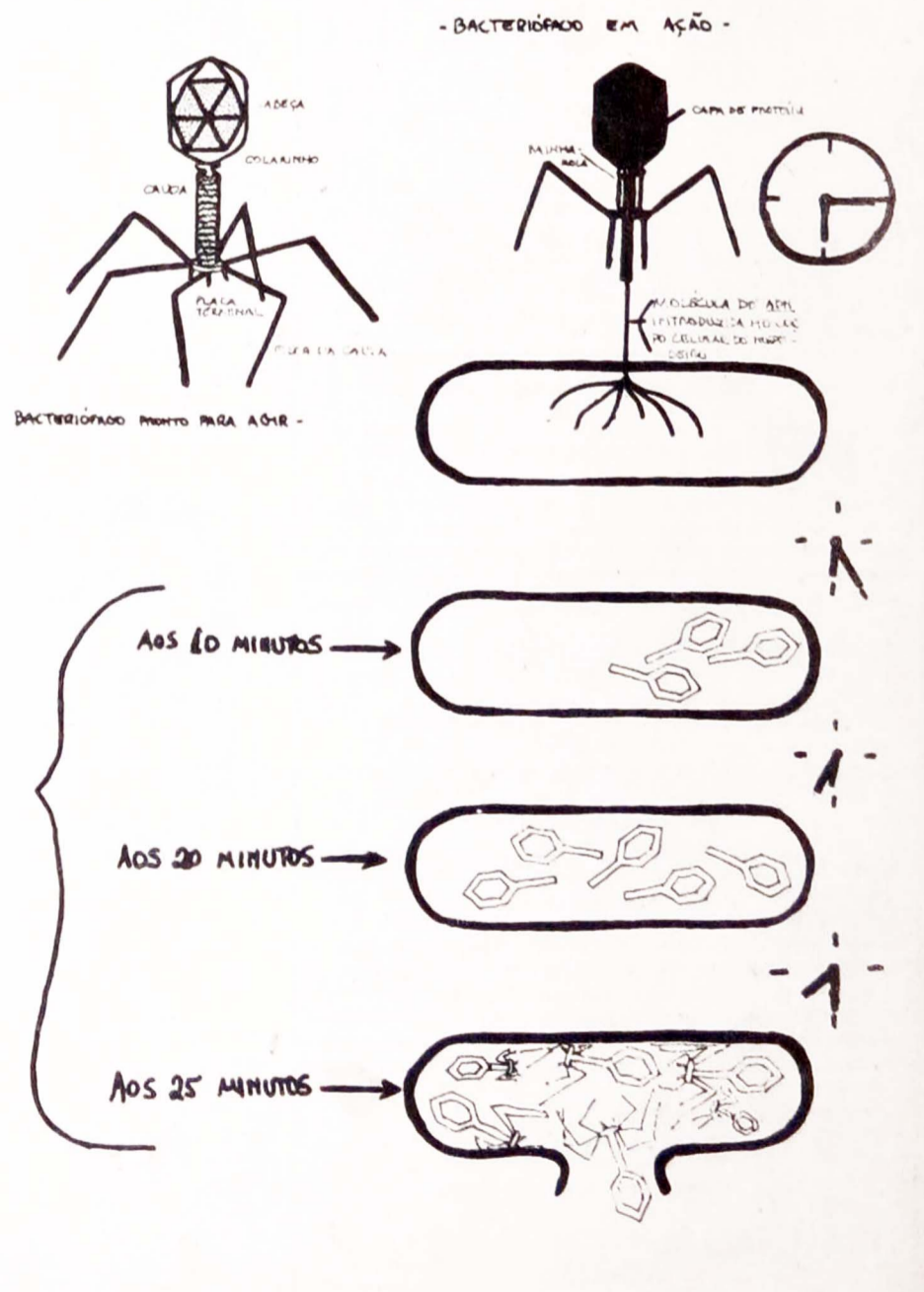
Com a adesão de duzentos esperantistas realizou-se de 3 a 5 de dezembro em Brasília o Terceiro Congresso do Conselho Brasileiro de Esperanto. No dia 3, após visitas de cortesia ao governador do Distrito Federal e ao Supremo Tribunal Federal, ocorreu às 17 horas na Biblioteca da Câmara a abertura da exposição de material de Esperanto e a inauguração da seção de Esperanto, com a presença do dr. Aristeu Gonçalves de Mello, diretor da Biblioteca, e do deputado Freitas Nobre, autor do respectivo projeto. A sessão de abertura ocorreu às 20 horas, no auditório do Senac. No dia 4 discutiu-se o tema do Congresso ("Centenário do Esperanto", a ser festejado em 1987) e realizaram-se reuniões de grupos especiais, destacando-se pelo número de participantes a do ensino do Esperanto e a dos esperantistas esperantistas. As 17 horas houve também uma reunião na sede da Federação Espírita Brasileira. As 20 horas no Memorial JK foi apresentado o filme "De Akhanton a JK" e a peça teatral em Esperanto "A Ceia dos Cardeais". No domingo, dia 5, missa na Igreja D. Bosco e Culto Evangélico na Igreja Memorial Batista.



Pela primeira vez no quadro de um congresso nacional ocorreram reuniões de esperantistas espíritas para tratarem de Espiritismo e Esperanto. Digna de registro também a aproximação entre o movimento esperantista e a FEB. Embora neutro, o movimento esperantista tem com a FEB uma larga faixa de interesse comum, que é precisamente o relacionado com o ensino e a divulgação do Esperanto e a publicação de dicionários e obras didáticas.

Na foto, tirada junto à exposição de material de Esperanto montada na Biblioteca do Congresso, vemos da esquerda para a

direita o dr. Aristeu Gonçalves de Mello, deputado Freitas Nobre, Walter Francini e sr. Nelson Pereira de Souza. Conforme informação do deputado Freitas Nobre, os consultores da Biblioteca do Congresso poderão utilizar-se gratuitamente dos serviços do Prodasen (Processamento de Dados do Senado), que dispõe de terminais em todas as capitais de Estados, possibilitando imediata informação sobre Esperanto, como também do material existente nas duas bibliotecas da Câmara e do Senado. O terminal do Prodasen em São Paulo está instalado na Assembléia Legislativa, no Ibirapuera.



**INDICADOR PROFISSIONAL**

ADVOGADO  
**Dr. CID DINIZ**  
Causas Trabalhistas  
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43  
Tel: 299-5110 São Paulo - SP

**ADVOCACIA - Dr. A. Simões**  
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS  
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens  
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

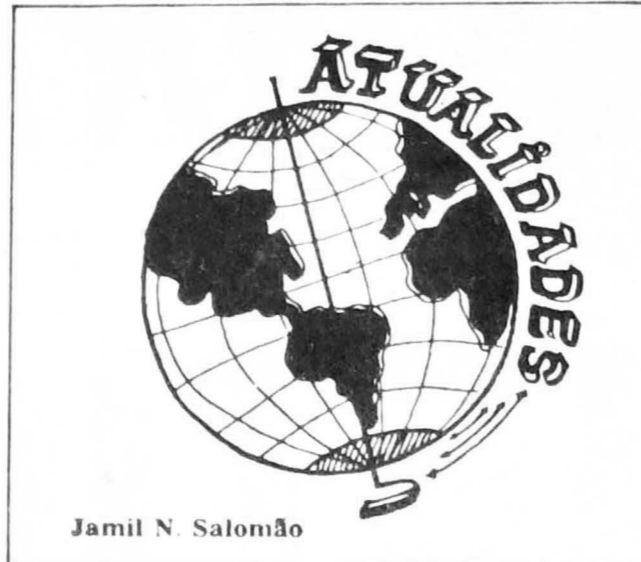
HOMEOPATIA  
**DR. CELSO PARONI**  
C.R.M. 25.851  
**DR. CID PARONI FILHO**  
C.R.M. 31.298  
**Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI**  
C.R.M. 29.917  
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças  
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.  
Sábados das 8 às 12.  
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55  
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

HOMEOPATIA  
**DRA. DORA LUIZ U.C. CORREIA**  
CRM nº 38.874  
**DRA. ENARA TEREZINHA DE CASTILHOS**  
CRM nº 37.974  
MÉDICAS HOMEOPÁTICAS - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS  
de 2ª a 6ª das 14 às 19 hs. - sábados das 09 às 12 hs.  
Rua São Bento, 545 - Térreo Superior - s/12  
Fone: 32.2131 - SÃO PAULO - SP

**STUDIO MARROCOS**  
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco  
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

**FOTO STUDIO PIVA**  
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157  
Telefone: 71-9740 S. Paulo

**LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.**  
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das AS 19h30) - 05041 - São Paulo - SP



Jamil N. Salomão

# 60 MILHÕES DE ESPÍRITAS?

O Brasil será o «coração do mundo», a «pátria do Evangelho». **HUMBERTO DE CAMPOS (Espírito)**

Os recenseamentos periódicos são realizados por amostragem populacional e devem representar a realidade.

Assim aconteceu, mais uma vez, no Censo de 1980, cujos resultados estão sendo divulgados à medida que coligidos pela repartição oficial.

Naquela ocasião, todos Centros Espíritas responderam também a um questionário distribuído pela Agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE BOTUCATU (UNIME) colaborou fornecendo dados relativos ao movimento espírita local.

Na oportunidade, a diretoria da UNIME encaminhou sugestão ao agente local com respeito ao item "espírita", declarando ser necessária a melhor especificação daquela denominação que, como é de conhecimento dos espíritas, foi claramente definida por Allan Kardec em 1857 com a publicação de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

Enquanto se aguardam os resultados oficiais do último censo, divulgou-se, pela revista TIME, de 03/maio/1982, no seu nº 18, a notícia da publicação, pela Universidade de Oxford, do livro intitulado "WORLD CHRISTIAN ENCYCLOPEDIA".

O autor é o missionário anglicano Reverendo Dr. David B. Barret que gastou 14 anos na pesquisa para responder às questões: O Cristianismo está crescendo? Que porcentagem da população do mundo é ateuista? Quantos Judeus? Quantos Muçulmanos?

Trata-se, segundo aquela revista, de uma obra que contém informações sobre a evolução do Cristianismo desde o ano 30 depois de Cristo até 1980, bem como dados das demais religiões do mundo. Um trabalho que ocupou 500 "experts" no assunto, 212 países, 21 editores e resultou num volume de 1010 páginas anunciado por 74 dólares e 50 cents.

Detalhes interessantes são relatados nesta pesquisa.

O primeiro deles se refere à constatação de Barrett de que 32,8% (em 1980) da população estudada declarou-se cristã, seguida de 20,8% ateuista e sem religião. Seguem-se as religiões Muçulmana (16,5%), Indu (13,3%) e Budista (6,3%).

A projeção destes dados para o ano 2.000 prevê e retração dos Cristãos (32,3%) e aumento dos que se declaram sem religião e ateus (21,3%).

Sob o título de "outras religiões", TIME cita que o Rev. Barrett detectou a porcentagem de 0,8%, incluindo sob esta denominação o confucionismo, sintoísmo, "spiritist" (!) e outros.

Mas a maior revelação da pesquisa ficou reservada para o Brasil.

O Rev. Barrett concluiu que o Brasil, considerado o maior país de católicos do mundo possui, entre estes, 11,4 milhões de protestantes e 60 milhões de pessoas que se

incluem entre os que cultuam os espíritos (sic).

Esta notícia faz presunção que mais da metade da população adulta do Brasil aceita as idéias espíritas, como, aliás, a prática vem demonstrando.

Para os espíritas, entretanto, este dado tem apenas o valor que lhe é próprio e não constitui novidade.

Ao Espiritismo, a identificação qualitativa interessa mais que a quantitativa.

Qualidade implica em comprometimento.

Infelizmente, não existe, ainda, métodos específicos para a aferição de comportamentos populacionais, coisa para o futuro, terceiro milênio, talvez.

O que se investiga, atualmente, é ainda o "rótulo" religioso, não a crença íntima. Esta, transparece nos pensamentos e atos das pessoas. E este comportamento religioso torna-se rotulável apenas após a conscientização profunda das mesmas.

A religião espírita não prima por rotular mas, antes de tudo propõe a auto-transformação do indivíduo segundo uma nova estruturação íntima baseada na fé racional. Fé que se exterioriza em confiança na justiça divina, no entendimento de que somos uma grande família de espíritos encarnados temporariamente neste orbe exilatório.

O espiritismo conforta a criatura nas suas inquietações e sofrimentos íntimos, fornecendo a análise e a síntese da vida.

Como pesquisar estes sentimentos na população?

Não será, certamente, no recenseamento de rótulos!

O sistema atual de se enquadrar as pessoas segundo os "estatutos" das agremiações religiosas, enxertadas de tantas exigências e exteriorizações tão distantes da simplicidade evangélica, não poderá atender aos requisitos necessários ao recenseamento da crença íntima - a religião autêntica de cada um.

É uma questão de método, portanto. De sinceridade também.

Neste particular, o Reverendo Barrett foi inteligente. Procurou a crença íntima das pessoas, não o rótulo frágil das multidões.

E a resposta foi de 60 MILHÕES DE BRASILEIROS que revelaram acreditar nos espíritos e seus ensinamentos!

Surpresa? Francisco Habermann

## UM LAR PARA 120 CRIANÇAS



A Associação Cristã Luiz Carlos - Elo de Amor - Casa de Crianças, fundada em 08/07/1980, realizou a festa de lançamento de sua pedra fundamental. O local - rua Guiomar Novaes nº 88, no Jaraguá - constitui-se de uma chácara de 10.000 m2 onde será brevemente construído um orfanato para o abrigo de 120 crianças de ambos os sexos. O desenlace do filho querido, Luiz

Carlos, de 15 anos, deu ao casal Freitas e Dalva forças extraordinárias para a edificação de tão importante obra em favor de menores abandonados. Graças a um grupo de abnegados colaboradores a obra já foi iniciada e o início de suas atividades está previsto para março próximo. Na foto, o casal Freitas e Dalva no momento em que falava o Dr. Nereu Melo.

## CICLO PARAPSIOLÓGICO: PALESTRAS DO DR. JORGE ANDRÉA

O Dr. Jorge Andréa proferiu no Grupo Espírita "Discípulos de Samuel" no Rio, uma série de palestras assim organizadas:

1ª PALESTRA: Conceituação, sinonímia, histórico,

congressos e livros de Parapsicologia; Posição da Parapsicologia em face a Doutrina Espírita; Métodos e teorias explicativas dos fenômenos parapsicológicos.

2ª PALESTRA: Classificação dos fenômenos parapsicológicos; Capacidades: Psi-Gama, Psi-Kapa e Psi-Theta; Manifestações inteligentes e as de caráter físico.

3ª PALESTRA: Organização biológica (Campo organizador da forma). Campo bioplasma ou psi-plasma; Aura: efeito corona, efeito kirlian e efeito fantasma. Kirliangrafia.

4ª PALESTRA: Irradiações magnéticas dos seres vivos e seus campos de energias; Irradiações visíveis: Constituição da aura, Radiações biolaser; Aplicações nos passes e na acupuntura.



O Dr. Neanderthal fazendo demonstrações com a máquina Kirlian após a exposição do Dr. Jorge Andréa.

**Folha Espírita**

MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.  
C.G.C. 44.065.399/0001  
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE  
DIRETORIA  
Freitas Nobre  
Jamil N. Salomão  
Marlene R.S. Nobre  
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO  
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36.6543  
CEP 01501 - São Paulo - SP  
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.  
Contabilidade a cargo de: ESCRITÓRIO "ARIETTE" LTDA.  
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP  
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária  
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 2.000,00  
Exterior: 1 ano - Cr\$ 4.000,00 ou 20 dólares  
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO  
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.  
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA  
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 São Paulo - SP.

**ESTUDE FOTOGRAFIA AMADOR OU PROFISSIONAL por correspondência**

COMECE VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRAFICA REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CORES / Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 05000 - São Paulo

OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCREVA-SE JÁ!

**ENCADERNADOR** **ELETRICIDADE**  
**RELOJOEIRO** **GINASIO**  
**EFICIENCIA PESSOAL** **MADUREZA: SUPLETIVO**

**Escolas MAGISTRAL**  
Caixa Postal 383 - São Paulo  
SEU LIVRO PECO ENVIAR ME GRATIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ N. \_\_\_\_\_  
C.E.P. \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

**CONSULTÓRIO HOMEOPÁTICO**  
**DR. WALDIR CUNHA JÚNIOR**  
CRM nº 24.728  
**DRA. AGADA MEDEIROS**  
CRM. nº 15.567  
**DRA. ELIZABETH REZENDE NICODEMOS**  
CRM nº 24.128  
**DR. WILSON TADASSU YAMANE**  
CRM 25.649

Alameda das Nhamiquaras, 1560 - Moema  
Fone: 531-0262 - São Paulo

**LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.**  
Rua Aurora, 706 - São Paulo - SP.  
**COMUNICA SEU NOVO TELEFONE: 223-5788**

**Moido na hora nos Supermercados**

**CAFE DO CENTRO**

Pão de Açúcar Casa Prata  
Jumbo Bazar 13  
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088  
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

**C.B.SERV**  
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

★ Serviços de Engenharia  
★ Instalações, Montagens e Reparações  
★ Assistência Técnica e Manutenção  
★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso  
Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

**Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas**

**ABCESSINA** - Abscessos, furúnculos e erupções  
**AMYGDALEINA** - Inflamação das amígdalas, faringites, úlceras crônicas  
**ANEMINA** - Contra a anemia  
**ANGININA** - Tratamento das anginas  
**ANTI-COQUELUCHE** - Contra a tosse comprida  
**ANTI-DIARRHEICO** - Nas diarreias  
**ANTI-DOLORINA** - Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos  
**ANTI-ERISPELA** - Erisipela  
**ANTI-LYMPHÁTICO** - Linfatismo  
**ANTI-TOSSE** - Tosses e bronquites  
**ANTI-VERMES** - Vermes intestinais  
**APERITINA** - Estimulante do apetite  
**ASTHMINA** - Bronquite asmática  
**BALSAMO CURATIVO** - Contusões, dores nas articulações, reumatismo  
**BEXIGUINA** - Cistites, uretrites  
**BOCALINA** - Algas, inflamações das gengivas, estomatites  
**CALICIDA SEABRA** - Nas calosidades, calos  
**CEREBRINA** - Insônia, fadiga cerebral, excitação  
**CHLOROTINA** - Estimulante do apetite  
**COLI-HEPATINA** - Falta de menstruação  
**COLI-RENALINA** - Cálculos e irritações renais  
**COLIRIO BOA VISTA** - Tratamento de tracoma e conjuntivites  
**CONGESTINA** - Nevralgias, analgésico  
**CONVULSINA** - Distúrbios nervosos e emotivos  
**DEFULXINA** - Gripes, resfriados e coriza  
**DEFENSINA** - Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas  
**DIABETINA** - Diabetes  
**DORIDENTINA** - Analgésico da dor de dentes  
**DYSPEPSINA** - Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça  
**ECZEMINA** - Eczemas úmidos e secos  
**EMBRIAGUINA** - Alcoolismo, vício da bebida  
**ENDOCARDINA** - Endocardite e manifestações  
**ENXAQUECINA** - Enxaquecas nevralgias  
**EPILEPSINA** - Agitações nervosas, angústias, Anti-ídopsias  
**FEBRINA** - Indicado nas febras  
**FLATULENCINA** - Acumulação de gases no estômago ou intestinos  
**FURUCULINA** - Furunculose, tumores  
**GRIPIINA** - Preventivo e curativo da gripe  
**HEMORRHOIDAL** - Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre  
**HEPATINA** - Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares  
**HOMEO-UTERINA** - Inflamação do útero  
**HYDROPSINA** - Hidropsia  
**ICTERICINA** - Distúrbios do estômago e fígado, icterícia  
**INDIGESTINA** - Dispepsias gastro intestinais  
**INFLUENZINA** - Influenza, gripes, coriza  
**INTESTININA** - Enterocolites, fermentações  
**LEITINA** - Aumento do leite materno  
**LEUCORRHEINA** - Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento  
**LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO** - Reumatismo e nevralgia  
**MADRESANA** - Higiene íntima das senhoras, lavagens  
**MENSTRUALINA** - Remédio dos desarranjos menstruais  
**NARENDRINA** - Indicado no tratamento das enterocolites  
**NAUSEINA** - Náuseas, enjojo e vômitos  
**NERVOFORTINA** - Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações  
**OPHTHALMOL** - Inflamações das pálpebras e conjuntivas  
**OVARIALINA** - Ovarios, ovarites  
**PASTILHAS LAXATIVAS** - Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo  
**PASTILHAS OBESINAS** - Obsessão, excesso de gordura  
**PHARINGINA** - Indicado na faringite crônica  
**PHARINGINA** - Nas erupções, inflamações, abscessos, furúnculos e antraz  
**POMADA CURATIVA** - Nas erupções, inflamações, abscessos, furúnculos e antraz  
**PULMONINA** - Fraqueza pulmonar  
**PYORRHEINA** - Pioreia alveolo-dentária  
**PYROSINA** - Na acidez do estômago, azia  
**RHEUMATINA** - Reumatismo agudo e crônico, nevralgias  
**RININA** - Cálculos renais (pedras), retenção da urina  
**SENHORINA** - Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias  
**SOLUÇÃO OFTÁLMICA** - Conjuntivites crônicas  
**SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS** - Nas hemorragias sangrentas, dores do reto  
**TABAGINA** - Remédio do tabagismo dos fumantes  
**TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA** - Na obesidade excessiva de gordura  
**URIOL** - Como diurético nas moléstias dos rins  
**VENTRINA** - Indicado no tratamento da prisão de ventre  
**VIGORINA** - Fraqueza geral, convalescença

A VENDA HOMEOPATIA DR SEABRA, PCA DA SE 282-288 - PCA JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS \* FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

# LOBATO ESPÍRITA

Coronel Ednardo Weyne

«Como me encantou saber que é espírita. Estou maravilhado com o espiritismo, em lua de mel, no estado de êxtase dos neófitos». (De Monteiro Lobato ao escritor Teófilo Siqueira)

— Sobre Monteiro Lobato muito se tem publicado. Entretanto, omite-se o aspecto primordial: sua condição de espírita. A morte prematura dos seus filhos Edgard e Guilherme levou-o a pesquisar a sobrevivência do homem. Surgiram-lhe, então, provas evidentes da vida além da morte. Sua amiga e revisora Maria Sette Ribas escreveu o livro "Monteiro Lobato e o espiritismo" contendo as atas referentes às sessões tipológicas efetuadas com o emprego do "copo mediúnico", como meio, embora rudimentar, de comunicação. Foram realizadas nos períodos de 21 de dezembro de 1943 a 17 de março de 1945, no Brasil, e de 1946 a 1947, na Argentina, onde o escritor estava exilado. Atuava como médium sua esposa Purezinha. As atas eram assinadas pelos presentes, parentes e intelectuais da época. Já idoso, doente, o criador de "Jeca Tatu", conformationado, aceitava sua próxima morte, e até a desejava. Fazia pilhéria: "A Emília já me falou que não presto mais, que eu estou uma porcaria, que ela vai procurar "outro aparelho". Em carta ao seu amigo Godofredo Rangel, escreveu: "Adeus, Rangel! Nossa viagem a dois está chegando ao fim. Continuaremos no Além..." No dia 21 de abril de 1947, Lobato sofreu um espasmo vascular. Ao recobrar a consciência, indagou: "Quando foi que morri?" Como demorasse a resposta, interrogou novamente: "Finalmente estou morto ou não?" Ao ser informado pelo médico Antonio Lefrèbre encontrar-se vivo e que o perigo passara, exclamou contrariado: "Que pena ter que repetir isto. Agora terei de recomeçar tudo!". Aos amigos dizia que o espasmo fora um aviso, uma preparação. A 3 de julho de 1948, Lobato, em companhia de colegas, almoçava em casa de Yan de Almeida Prado. A um confrade que desejava ir visitá-lo na manhã, desiduliu-o: "Amanhã, em minha casa? Não vai ser possível. Encontrarás apenas um cadáver..." Efetivamente, na madrugada do dia seguinte, José Bento Monteiro Lobato dormia placidamente quando a morte de mansinho, para não acordá-lo, levou-o para O Outro Lado da Vida.

# A EVOLUÇÃO TORNADA CONSCIENTE

Ezio Ferreira de Souza



Allan Kardec

Há um problema interessante ao qual o homem não presta a devida atenção e que poderia ser posto nos seguintes termos: a evolução terminou no homem? se não terminou para onde vamos?

O fato de com o homem ter a natureza chegada a um grau de perfeição anteriormente não assinalado e consequentemente despertar a mente de uma maneira autônoma capaz de propiciar a reflexão não é uma prova de que ela tenha exaurido as suas potencialidades, mas um indicio de sua força e de sua orientação. Se a natureza conseguiu o desenvolvimento da vida física e do psiquismo até aqui, através dos diversos estados conscienciais chegando a atingir a consciência reflexiva, isto deve indicar que ela continua aperfeiçoando a capa superior da evolução em busca de novos estados que superem o mental humano.

Por mais importante que julgemos o passo dado pela natureza ao atingir a razão humana, verificamos que ela não é um fim, e sim um instrumento do espírito na relação com a matéria, utilizável na apreciação dos valores e no aperfeiçoamento do meio. Não devemos integrar homem e razão como se nada mais pudesse surgir, porque a razão é bem pouco ainda quando visualizamos a marcha evolutiva, olhando para trás podemos ter um vislumbre do que nos espera à frente. A razão tem demonstrado que apesar do alto grau atingido sobre a terra, não sabe conduzir-nos além da matéria e das relações que estabelece. Apesar de dar-nos a possibilidade de distinguir valores, notamos que a mente se engana repetidamente em suas preferências e se torna capaz de justificar todos os abusos em nome de ideais que elege. Não podendo enxergar além, a razão se prende ao imediato em suas resoluções e quer compreender o mundo e justificar ações simplesmente pela visão estreita que dele possui. Mas há no homem algo que ele não percebe com clareza, no entanto «adivinham» existe, impulsionando-o para a descoberta de novos mundos conscienciais.

Com isto não estamos diminuindo o papel da razão no desenvolvimento da humanidade em favor de estados pré-racionais, mas delimitando-o, porque o endeuamento da razão está levando-a a um beco aparentemente sem saída. O passo dado pela natureza com o aparecimento da razão é irremediável, o que não significa com isto que ela tenha de paralisar aí por ter alcançado o zenith evolutivo. Tudo no homem diz que não. A mente humana é bastante limitada, os sentidos de que ela utiliza são bem restritos. O surgimento cada vez em maior número de indivíduos com poderes extra-sensoriais nos permite concluir que a natureza está experimentando um novo tipo, como sempre o faz. Estas formas extra-sensoriais de percepção não constituem, portanto, uma anormalidade senão na medida em que não foram despertadas em todo o gênero, por permanecerem em latência, invés de aberrações, elas nos apontam algumas perspectivas novas em que a evolução tende a fixar-se.

Ainda aqui, devemos reconhecer que o surgimento da razão e o seu desenvolvimento possibilitaram algumas modificações no trabalho da natureza:

a) toda cadeia evolutiva é um trabalho não só na essência psíquica, mas na forma interna (sistema nervoso) e externa (anatômica) de expressão. Na escala hominal, parece que a natureza atingiu um modelo físico apreciável, embora não se possa assegurar definitivamente. Mas a partir da razão, na medida em que surgem percepções extra-fi-

sicas e que a intuição se mostra temente como um novo instrumento para sobrepular o simples poder analítico racional, a natureza parece querer trabalhar sobre os estados conscienciais, de modo a que o homem venha a atingir uma hiperconsciência, uma supraconsciência (Ubaldi), uma supermente (Aurobindo), o ultrahumano (Chardin).

b) toda escala evolutiva desde a matéria à vida orgânica, e nela inclusive, se desdobra por um impulso diretor que escolhe, dinamiza os tipos, afasta-os por uma especialização excessiva ou cria-os para as transmutações necessárias. Com o aparecimento da razão, há uma modificação essencial no trabalho evolutivo; até o homem o psiquismo é incapaz de escolhas conscientes e responsáveis, todo desenvolvimento se dá através da luta pela vida que propicia a aquisição de um equipamento biológico capaz de proporcionar a sobrevivência em meio adverso, garantindo a espécie. No homem, a livre-escolha atingida com a razão, envolve a aquisição de responsabilidade. A evolução não é somente agora uma força que trabalha o tipo e a ele se impõe em vista de sua incapacidade de escolha. Surge no homem a capacidade de livre-aceitação do esquema evolutivo, e a evolução não é mais efeito de um poder que trabalha de cima sobre o ser, mas os artigos da lei agora exigem que se some a este poder o esforço do próprio homem: uma **evolução tomada consciente**.

Na apreciação dessa continuidade evolutiva é interessante verificar a impossibilidade da razão encontrar uma saída. Ela faz seu trabalho, desenvolve no homem a capacidade de modificar o meio, de ajustá-lo às necessidades, de diminuir espaço e tempo, de criar um contato maior entre os seres que passam a interligar-se mais pelas ondas mentais que emitem ou recebem, a partir de uma relação psíquica estabelecida pelo contato físico ou de interesses. Mas com isto torna o choque maior entre todos os interessados que não enxergando mais além do que os seus egos desenvolvidos lhes podem mostrar, acabam por guerrear-se na tentativa de conseguirem a supremacia para suas próprias personalidades. Se o desejo de afirmação desempenha seu papel no desenvolvimento do ser, chega o momento em que ele se hipertrofia quando esta afirmação se torna em prejuízo para os demais. É necessário que surja no homem uma certeza nova para que ele não limite os interesses e a visão às aquisições materiais, e isto só pode dar pela certeza da imortalidade, que o conduzirá à modificação dos valores pelos quais se norteia.

Ao falarmos em certeza da imortalidade não nos referimos à informação que a mente pode receber de alguém que a haja alcançado diretamente. Isto pode acontecer alguns seres ainda imaturos para experiências imediatas de vida, que se resguardam de possíveis perturbações do inconsciente com dogmas e ritos estes ainda não estão preparados para o trabalho evolutivo. Ao dizermos «certeza», fazemos referência ao conhecimento direto que o homem aspira a fim de sair do mar de dúvidas próprio do trabalho da razão. É este conhecimento da imortalidade que lhe fornecerá uma nova medida dos valores, consoante a sua essência, fazendo-o descobrir a identidade de origem dos seres além das formas transitórias em que todas as coisas e seres, do inorgânico ao orgânico.

A razão não nos pode fornecer essa certeza, mes-

mo ao analisar fenômenos que escapam a sua capacidade de compreensão, e talvez por isto mesmo. Ante a avalanche de fenômenos mediúnicos, a razão cria absurdas teorias interpretativas, generaliza poderes que desconhece, como as faculdades do inconsciente, concedendo-lhes onisciência, onipotência, numa tentativa desesperada de através daquelas submeter ou limitar as forças que irrompem na vida. Somente uma faculdade nova que participe deste eclodir das novas forças pela identidade do estado consciencial será capaz de as compreender diretamente. Por isto só a intuição e as percepções extra-físicas podem possibilitar o conhecimento da imortalidade, dando-nos também uma idéia do que será a hiperconsciência.

A compreensão kardequiana da fenomenologia mediúnica corresponde a esta perspectiva, porque se insere na própria evolução. O despertar de certos centros de força surge como resultado da evolução, obrigando o homem a novos trabalhos no sentido de equilibrá-los levando-o a destarte a repensar valores e normas de vida.

Essa visão evolutiva faz parte da própria Doutrina e se acha bem delineada no item nº 540 do Livro dos Espíritos, não só ao fazer referência aos Espíritos que se «ensalam para a vida», isto é, que não atingiram o reino hominal, como ao sintetizar a cadeia evolutiva afirmando: «que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo».

Os estados hiperconscienciais estão aí incluídos no próprio desenvolvimento do ser humano rumo ao arcanjo, cuja consciência não pode sequer ser prevista por nós.

Geralmente nos inclinamos a separar matéria e espírito sem atentar no relacionamento, vamos dizer necessário, para o evoluir de uma e de outro, ou de uma em relação ao outro. As formas físicas correspondem a uma necessidade de manifestação do psiquismo e elas tendem a evoluir na medida em que ele o faz. Por isto a modificação não pode surgir só como transformação espiritual sem uma correlativa alteração nos modelos físicos ou mentais. A própria afirmativa do Mestre Jesus da impossibilidade de ver o reino de Deus sem o renascimento, induz-nos a pensar no relacionamento espírito-matéria e na preparação do ser através das reencarnações para atingir estados conscienciais cada vez mais altos.

É possível, como dissemos, que a natureza tenha chegado a um tipo com o homem que em suas linhas gerais não seja modificado, mas isto não implica em afirmar a inexistência de modificações ou de alterações funcionais. Sabemos que os lobos frontais do homem são em sua quase totalidade silenciosos, e naturalmente eles se encontram dentro do quadro de manifestação de novos estados no homem. Devemos lembrar que o Homem de Neanderthal apresentava ainda insuficiência dos lobos frontais e que foi o Homo Sapiens (Cro-Magnon) que atingiu a integridade orgânica. Estes lobos são, portanto, na escala evolutiva bem novos em relação com as outras partes do encéfalo, e possivelmente a eles está reservada a função de servirem de base física à manifestação de novos estados conscienciais, antes que a natureza tenha de impor novas modificações na estrutura do ser, transformações que correspondem a transmutações perispirituais. Não só o perispirito se modificará, mas o próprio físico que assim passará a estruturar-se de acordo com os modelos aperfeiçoados. O Espírito de São Luiz esclareceu a Kardec que:

«A materialidade desse envoltório diminui à proporção que o espírito se purifica. Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, já ele é menor compacto, menos pesado e menos grosseiro, e por conseguinte, menos sujeito às vicissitudes. Em grau elevado é diáfano e quase fluido. Vai desmaterializando-se de grau em grau e acaba por se confundir com o perispirito» (Evangélio seg. o Espiritismo, cap. IV, n.º 24).

O empuxo evolutivo que está conduzindo o homem para um novo estado de consciência, uma visão maior do próprio ser, a busca do Cristo interno, a marcha rumo ao super-homem, a procura do Selbst, do homem-total (Jung), encontra-se delineada na visão da Doutrina e é a sua própria razão, porque ela representa uma das forças concretizadas no mundo para ajudar o homem à aceitação consciente do plano divino, ensinando-lhe a despertar metodicamente as novas percepções latentes em seu ser.

# PLANTÃO PERMANENTE



(Relembrando uma noite de Natal)

É noite alta! Pobre criança, jovem prematuramente amadurecido pelo sofrimento, procura nas ruas apinhadas de fiéis fervorosos, um rosto amigo que lhe pudesse estender os braços protetores. — Mãe está mal! pensava ofegante, os olhos avermelhados de pranto, tem febre alta e as forças caídas no leito de palha.

A cidade está toda iluminada. Bandos de jovens passam despreocupados; famílias reúnem-se no aconchego do lar; vitrines fascicantes convidam às compras custosas.

É Natal! lembrava, no entanto, o contraste entre o catre, a panela vazia, os móveis pobres e partidos de sua casa. Há mais de quinze dias não experimentava senão água e pão endurecido que alguém lhe oferecera.

Agora, porém, a dor transcendia toda a sua possibilidade de contornar a luta áspera.

Há muito não sabia do paradeiro de seu pai. Conhecia apenas o carinho materno, lavadeira humilde das casas mais afortunadas. Estava ali diante de uma das mansões que conhecia, quando da entrega da roupa cheirosa e limpa. Relutava em apertar a campainha. Mas, afinal, pensava, nesta noite diferente, quando os corações lembravam a figura de homem tão bom, que espalhou tanto amor!... Quem sabe!...

Encorajado, aguardou confiante o chamado sonoro.

Correu assustado, porém, e colocouse correndo atrás das grades quando dois cães enormes, saltaram em sua direção. Tremia em estado lamentável de fraqueza e medo, quando foi informado por um dos criados que os patrões estavam muito ocupados com visitas importantes em torno da ceia natalina. Desculpou-se o jovem menino, disfarçou as lágrimas e seguiu em frente.

Percorreu, mesmo assim, as residências que a mãe servira com regularidade e solicitude. A resposta negativa, porém, paralisara-lhe os passos em esquina vazia. Já ninguém transitava pelas ruas. A assistência médica escasseia para a criatura carente e sem recursos. Sentou-se no meio fio e chorou. Prometera voltar com alguém para devolver as forças à mãe aflita. Como voltar de mãos vazias?

— Meu filho, levante a cabeça e venha comigo! Era a voz meiga de uma

senhora bondosa que aparentava serena maturidade.

— Vou levar você a alguém que lhe ouvirá o pedido. Nesta noite de Jesus, existem corações amigos e certamente encontraremos o plantão necessário.

O jovenzinho tomou das mãos amigas e contornou ruas na direção de bairro distante.

— Entra aí filho! Peça ajuda! A criança lera em tabuleta tosca de madeira, colocada em humilde residência - ou seria um templo? - "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO": Entrou timidamente e ouviu surpresa a voz de simpático velhinho:

— Que deseja, meu filho? Já passa da meia noite e é muito tarde para um jovenzinho deslocar-se como você, tão só...

— Minha mãe está mal! Ela é o maior tesouro que tenho. Ajude-nos em nome de Jesus!

— Vamos lá, filho, conte-nos os detalhes para sairmos em segurança. Maleta com remédios, injeções, apetrechos médicos e lá se vão o velho de avental surrado e o menino suado, com os pés descalços.

A mãe medicada, a febre contornada e depois a mesa improvisada ganhara o leite quente, a rosca recheada e o café reconfortante.

Os três sorriam felizes, quando se lembraram: "É Natal!" "Oremos!" Dizem os arquivos da Espiritualidade que aquela prece está guardada até hoje como uma das mais belas demonstrações de fraternidade e amor entre as comemorações natalinas.

O velho médico, destituído da família e descendentes fazia plantão nos dias feriados e especialmente no dia de Natal, em sua residência humilde, para atender, nas madrugadas de gala e festividade, os tristes, os aflitos e os desesperançados do caminho.

Até hoje lembrando a protetora que orientou a jovem criança na direção do abnegado benfeitor, penso que ele entendeu, bem no íntimo do coração, que Jesus faz plantão permanente, sem descansar jamais, para ajudar, socorrer e levantar os irmãos da humanidade.

MEIMEI (mensagem recebida pela médium Marlene Rossi Severino Nobre, na noite de 11-12 de 1982, no Grupo Espirita da Prece, em Uberaba, M.G.)

# MENSAGEM DE LUIZA

"Querida mamãe Maria, abraço-a com o meu pai pelo coração, nosso querido companheiro Afonso Avelino. Mais vinte anos passaram e a sua dor materna escondida nos seus sorrisos de paciência me espera as notícias. Mãe querida, ninguém decifra este mistério as mães vencendo o tempo e a morte e ressuscitando os filhos considerados mortos para que lhes contem como vivem ou o que lhes aconteceu..."

Minha avó Luiza me diz que eu devo falar sem receio, por aqui todos estudam o que há na morte tanto quanto o que existe na vida. Mamãe, você se recordará de que naquela noite de março, há vinte anos passados o tempo e a morte e ressuscitando os filhos considerados mortos para que lhes contem como vivem ou o que lhes aconteceu..."

Minha filha! Minha filha! Não me deixe sózinha, entretanto eu não conseguia responder que ali me achava ao seu lado, tentando levantar o corpo que se fizera frio e enrigecido.

No auge de minha aflição vi alguém que me socorria. Dormi profundamente. Mais tarde foi o encontro da vovó Luiza que me encorajava. Mostrou-me que o papai Jorge era possuído por forças estranhas a ele próprio e pude ver por mim mesma que ele embora transformado

a meu respeito, continuava dominado por alguém que as vidas passadas lhe impunham. Acompanhamo-lo doente, qual se fez com os dias que se seguiram à minha desencarnação e segui de perto, a separação dele e do outro ser que o dominava quando o papai Jorge foi retirado do corpo.

Pena que não posso descrever, me elucidaram sobre muitos acontecimentos tristes do mundo, e em seguida vovó e eu oramos para que um companheiro viesse protegê-la em sua solidão. Foi quando as forças do céu nos ouviram e o meu pai espiritual Afonso surgiu e se tornou o nosso companheiro dedicado e querido. Hoje a nossa irmã Benedita que lhe foi mãe na terra, está nesta noite em nossa companhia e as três, vovó Luiza, vovó Benedita e eu rendemos graças a Deus por termos um amigo certo ao seu lado.

Mãe querida, perdoo-me se falei tanto, mas os amigos espirituais nesta reunião decidiram que meu caso ou o nosso caso fosse relatado para que haja mais compreensão e harmonia e você mamãe querida receba na face cansada e sofrida que sua filha vê sempre mais bela, um beijo de muito carinho e de muito amor, nas saudades e nas aspirações novas de sua filha. Luiza"

(Luiza Corrêa Jardim)

## MORTE É VIDA

### «Marilyn Monroe no Cemitério»

Zilda Giunchetti Rosin

Querida A.C. Desolada, você escreveu-me: "É tão grande a minha dor que não encontro palavras para lhe pedir socorro!"

Deus levou a minha única filha que se encontrava em plena primavera da vida! Morreu de leucemia, com apenas 14 anos de idade. Apesar de ainda ter dois garotos, ela me faz muita falta. Não consigo me conformar, choro o dia todo. Clamo e chamo por ela sem parar. Creio que irei enlouquecer.

O Dia de Finados passei-o inteiro no Cemitério! Ajude-me, por favor!

Querida amiga, vamos raciocinar juntas: Você disse-me que Deus levou a sua única filha. Na verdade os filhos não são nossos e sim de Deus. É um empréstimo celestial. Devemos pois, agradecer ao Pai por ter nos agraciado com tão grande dádiva, emprestando-nos Seus filhos para que os tivéssemos junto ao coração, ainda que por pouco tempo. Pense naquelas mulheres que lutam a vida toda e não conseguem ser mães. E, você teve três filhos. Procure reagir a essa dor, lembrando-se de que os que ficaram precisam do seu amor, do seu carinho, do seu amparo. Eles, também, estão sofrendo com o desencarne da irmã e sofrerão ainda mais, vendo-a sofrer. Com sua atitude, você está fazendo sofrer, também, a filhinha desencarnada. Ela capta seus pensamentos, chega-se perto de si, diz que não morreu, pois, realmente, continuamos vivos do outro lado da vida, e como você não tem a mediunidade de audição, não pode ouvi-la. Com isso ela sofre muito. Procure auxiliá-la com as preces, a conformação e fazendo a caridade em nome dela. Agradeça a Deus por toda alegria que ela lhe deu, quando estava consigo. Agradeça a oportunidade de que teve de cuidá-la, lutando, com amor, para que não desencarnasse. Lembre-se daqueles que perderam os filhos em desastres, plenos de saúde, como no meu caso. Se raciocinar, claramente, compreenderá que ainda tem que agradecer a Deus.

Seu sofrimento exagerado, além de prejudicar sua filha e aos que ficaram, poderá adoecê-la. Reaja enquanto é tempo. Procure transformar sua dor em trabalho, em benefício do próximo. Com isso auxiliará a todos e a si própria. Nunca mais clame e chame por ela, a fim de não prejudicá-la. Substitua a lágrima pela prece. Também, nunca mais passe o dia no Cemitério, pois está atraindo sua filha para o local. Sabemos que atraímos os espíritos com o pensamento, e quando o desencarnado não está, esclarecido, poderá sofrer, vendo a decomposição do próprio corpo. Se bem que, sua filha está muito bem amparada pelos benfeitores espirituais. E, se ainda sofre, é devido ao seu sofrimento. Reaja, minha amiga. Pense nos outros e esqueça o seu sofrimento. Só assim vencerá.

Sabemos que os espíritos já esclarecidos não sofrem indo ao Cemitério, pois já não dão mais valor ao corpo. Haja visto o que se passou com Chico Xavier e Waldo Vieira no "Memorial Park Cemetery", em Hollywood, quando em visita aos Estados Unidos, ao passar próximo a esse Cemitério, Chico soube que as cinzas de Marilyn Monroe se encontravam ali. Resolveram visitar o túmulo. Próximo deles havia uma grande árvore. Chico viu algumas entidades espirituais e dentre elas Marilyn Monroe que se encontrava repousando a cabeça no colo de um espírito. Viu também, o espírito de Humberto de Campos se aproximando dela para conversar. Depois, pela psicografia ela passou ao Chico a conversa que tiveram. Disse Humberto de Campos: "Sou um amigo do Brasil que deseja ouvi-la". Ela respondeu: "Um brasileiro a procurar-me? Em que poderia ser útil?" Humberto de Campos falou: "Querida receber, ainda que fosse um recado de sua parte para os que lhe admiraram os filmes e lhe recordam no Mundo a presença marcante". Ela disse que havia sido mulher como as outras e que não teve tempo e nem disposição para cogitar de filosofia. Mas, como Humberto de Campos insistisse, ela disse: "Diga, então às mulheres que não se iludam a respeito de beleza, fortuna, de emancipação e sucesso. Isso dá popularidade e a popularidade é um trapézio no qual raras criaturas conseguem dar espetáculos de grande moral, no circo cotidiano". Entre outras coisas, disse Marilyn Monroe: "Agora que regresso à espiritualidade compreendo que a reencarnação é uma escola com muita dificuldade de funcionar para o bem, toda vez que a mulher foge à obrigação de amar, nos filhos, a edificação moral a que é chamada". Disse ainda que não se suicidara, que a desencarnação a alcançou, através de tremendo processo obsessivo. Depois de noites terríveis, em que se sentia desviar, por falta de orientação e de fé, ingeriu, quase semi-consciente, os elementos mortíferos que a expulsaram do corpo, na suposição de que tomava uma simples dose de pilulas mensageiras do sono. A conversa foi longa e demonstrou que Marilyn Monroe já é um espírito abençoado pelo esclarecimento. Apesar disso, foi atraída para o Cemitério. Encontraremos essa história no livro, "Estante da Vida", psicografado por Chico Xavier, de autoria do irmão X.

Recentemente tive a prova de que atraímos os espíritos com o pensamento. Minha sobrinha se encontrava enfeitando o túmulo do pai e orando. Havia levado consigo o seu filhinho Danilo de dois anos de idade. De repente, a criança disse: "Mamãe, o vovó Eurico", e apontou para onde via o avô desencarnado recentemente.

Como vê, não deve se apegar ao túmulo de sua filha. Deixe-a livre, para conseguir receber o auxílio dos amigos espirituais que a estão ajudando progredir. Lembre-se dela só na hora da prece e da gratidão para com Deus.

Fraternalmente, Zilda.

# ESPIRITISMO CIÊNCIA

## VIDA: UMA EXPERIÊNCIA PARANORMAL

Por GILBERTO CAMPISTA GUARINO  
(Diretor de Pesquisa do I.P.R.J.)

**Sumário:** O termo PARANORMAL é, por indole, aplicado a fenômenos insólitos, comumente considerados como manifestações sobre-naturais. Dentro, porém, de um critério científico, entende-se por PARANORMAL toda e qualquer ocorrência que discrepe das balizas estabelecidas pelo estudo e pela pesquisa, de um modo geral erigidas em Lei. Todavia, em segunda aproximação, pode-se referir, sem receio de impropriedade, à (s) raiz (izes) paranormal (ais) do fenômeno dito normal, o que parece acontecer na manifestação da vida física. Trata-se, portanto, de um conceito amplíssimo, capaz de traduzir as evidências dessa "realidade". Neste trabalho, pretende-se demonstrar que os conceitos de normalidade e paranormalidade são gêmeos, residindo a diferença no grau de percepção daquele que observa-participa.

Quando se estuda a evolução das espécies, passando-se em revista as teorias lamarckista, darwinista e sintética, resta a sensação de que nenhuma delas explica a totalidade dos processos apreensíveis ao contorno. Há toda uma sucessão de enigmas, conduzindo-nos a evitar reduzir o dinamismo das espécies ao jogo do acaso. Não obstante, ainda que o façamos, não podemos, por questão de honestidade, recusar-nos ao reconhecimento de que algo, nos bastidores, está operando, hábil e sagazmente.

### 1 - AS ORIGENS DA VIDA

Há quase dois mil anos, Aristóteles lançava a teoria da geração espontânea, ou abiogênese, em cujos termos a vida procederia da ação de um certo "élan" vital sobre o inanimado.

A natural tendência do homem para experimentar e pesquisar fez com que, vinda a Idade Média, inúmeras tentativas fossem empreendidas visando à comprovação da teoria. Sob a pressão das lendas, que proclamavam o surgimento milagroso de abelhas a partir de um novilho morto e enterrado com os chifres para fora, custou-se a encetar, com lógica e empenho, a busca da essência do fenômeno. Lá pelo início do Século XVII, Van Helmont colocou uma camisa suada em contato com germes de trigo, declarando que o surgimento de ratos era induzido pela ação criacionista do "élan" presente no suor, sobre o trigo. Com o passar do tempo, pessoas sem idéias preconcebidas, liberadas pelas demolições havidas com Galileu e Newton, resolveram confrontar a lógica de certos sistemas com a linguagem das ocorrências, admitindo que a coisa não se passasse conforme se divulgava. Foi nesse âmbito que Francesco Redi tomou três cobras mortas e colocou-as dentro de uma caixa, aguardando o apodrecimento da carne. Passados alguns dias, apareceram vermes, que cresceram, alimentando-se da carne putrefata. Ao examinar o recipiente, Redi pôde notar a presença de pequenos orifícios; fechou-os e refez a experiência. Novamente, apareceram os vermes que, impossibilitados de sair, evoluíram para a fase de crisálida. Ocorreu, porém, que Redi viu moscas pousando sobre a carne e resolveu admitir que elas poderiam ter depositado ovos sobre a carne, destes originando-se os vermes. Então, Redi utilizou diversas caixas, algumas ficando abertas; outras, fechadas com papel fino. Aguardou um pouco e notou que o papel que tampava estas

últimas estava encimado por larvas, enquanto, no interior, a carne permanecia limpa; nas outras caixas, ao contrário, as larvas desenvolviam-se sobre a carne podre. Para certificar-se de que não havia hipótese de os adversários argumentarem que o papel impedia a renovação do ar, ele repetiu, ainda uma vez, a experiência, lançando mão de uma vedação à base de gaze. O resultado a que chegou foi o mesmo.

Levantaram-se as vozes do obscurantismo. Não era possível que Aristóteles estivesse errado! Além do que parecia-lhes inadmissível que tal ouso viesse por intermédio de um desconhecido.

Passou o tempo e, de novo, estabeleceu-se o confronto, desta enxada envolvendo o jesuíta inglês John Tuberville Needhan e o abade Lazzaro Spallanzani. Achava o primeiro que o caldo de carne de carneira era capaz de gerar microrganismos de vida. Assim, colocou semelhante líquido dentro de uma garrafa, molhando-a com o fito de evitar a contaminação pelo ar. Depois, aqueceu-a por meio de cinzas ardentes, supondo, destarte, matar microrganismos porventura remanescentes. Needhan aguardou alguns dias e examinou amostras do caldo ao microscópio, descobrindo incontáveis formas microbianas. Era, para ele, o que bastava: Aristóteles estava recuperado, pois o caldo gerara a vida...

Spallanzani, que estava atento, resolveu seguir suas próprias idéias, contrarguementando nestes termos: era possível que o aquecimento não tivesse sido a ponto de exterminar os micróbios. Ditto isso, passou a reproduzir a experiência de Needhan, cuidando de vedar o frasco derretendo, a fogo, o gargalo, e fazendo com que a garrafa sofresse maior aquecimento. Como resultado, não encontrou nenhuma forma de vida no caldo.

Needhan, então, volta à carga, replicando que o maior aquecimento teria podido exterminar o "élan" vital, o que poderia explicar o não surgimento dos micróbios.

Spallanzani decidiu responder com nova experiência. Veio-lhe à mente submeter o argumento de Needhan à prova que consistia em aplicar maior calor, já que um pouco mais de aquecimento causava segundo o jesuíta inglês, a morte do "élan". Spallanzani utilizou-se de uma série de formas contínuas - balões -, nos quais depositou o caldo, fechando-os com rolhas e submetendo-os a variadas graduações de temperatura. O resultado foi que o maior aquecimento, ao contrário do que afirmava Needhan, parecia ter sido o responsável pelo aparecimento de maior número de microrganismos. Conclusão: em primeiro lugar, nenhum tipo de aquecimento podia, ao menos naquelas condições, exterminar a força vital e, segundo, as formas microbianas conseguiram penetrar os balões por causa das rolhas, que não os vedavam satisfatoriamente. Todavia, nem todos os que se dizem cientistas o são, bons e verdadeiros. A atividade de Ciência parece presunçosa mente arrejada, imaginação coordenada e sadia, cultura geral e imparcialidade. Segundo o pensamento da época, inobstante, o criacionismo resistiu, até que surgiu PASTEUR.

No Século XIX, a figura de LOUIS PASTEUR passou à história como a daquele que desfez o golpe de misericórdia na geração espontânea. Pasteur, simplesmente, alterou um dos parâmetros das experiências de Spallanzani: ao invés de fechar o gargalo, a bico de fogo, operou com os frascos "pescoço de cisne", desenhados por Baillard. A longa sinuosidade do gargalo retinha bactérias, fungos e partículas de poeira. Primeiramente, verificava-se o aquecimento, o que não somente exterminava os germes, mas também fazia com que o ar se expandisse. A seguir, restringia-se o frasco, ao que o ar se retraiu, penetrando pelo pescoço de cisne. Era nesse momento que as impurezas ficavam retidas na curvatura, permanecendo estéril o caldo, sem que importassem as perfeitas condições requeridas pelo "élan" vital. Ocorreu, ali, o fim da abiogênese.

Contudo, a vida procede da vida a partir de organismos mais do que funcionalmente estratificados... Se não acontecer a união dos gametas, não se verificará embriogênese.

Mas, e o primeiro ser vivo... De onde teria vindo? ... Veremos que, biologicamente considerando, a vida, a rigor, surgiu espontaneamente. Não seria um contra-senso?... Algumas teorias, porém, são propostas à resolução do enigma.

A PANSPERMIA CÔSMICA postula que o primeiro ser vivo procederia de ambiente extra-terrestre. Pode-se objetar 1º) que a penetração na atmosfera do planeta sujeita os corpos a atrito acuatualmente intenso, submetendo-os a altíssima temperatura, o que, muito provavelmente, causaria-lhes a morte; 2º) que a sujeição de tais organismos à ação dos raios cósmicos poderia engendrar mutações, provavelmente fatais. Além disso, nenhuma evidência de peso foi apresentada em favor da tese, a não ser confusas asserções "ad-hoc".

Devemos considerar, como ponto-chave da questão, a TEORIA HETEROTRÓFICA. Acredita-se, hoje em dia, que o primitivo ser é originário do próprio orbe, tendo capacidade de alimentar-se com matéria fornecida pelo ambiente. Mas, por outro lado, os seres vivos não podem manter-se desprezando os elementos produzidos pelos vegetais, que são autotótrofos, ou seja, que têm nutrição própria. A inícuo, teria havido necessidade de que as primitivas células transformassem energia luminosa em energia química, vale dizer: aproveitaram energia eletromagnética para a produção de um composto chamado glicose. Isso é, exatamente, o que faz a fotossíntese. Já as algas chlamydomonas, de organização primitiva, eram aptas a tanto. Há, porém, uma segunda etapa nesta sequência: o aproveitamento do oxigênio na queima de glicose, que vai gerar uma molécula importantíssima, chamada ATP, ou Trifostato de Adenosina, forma química de energia.

Essa fase é completada graças à respiração, a qual, por sua vez, vai gerar dióxido de carbono e água. Ocorre, não obstante, que a terra primitiva não tinha atmosfera como a atual, o que vem a significar que o ambiente de então deve ter sido determinado por organismos vivos. Não existia oxigênio na atmosfera, até que os autotótrofos os geraram. Mas, como seria que estes últimos chegaram a obter alimento?... Como teriam obtido energia... Devemos considerar a FERMENTAÇÃO.

É esse o modo por que os organismos provocam a degradação de moléculas, reorganizando-lhes as partes. Conhecemos o exemplo da fermentação do açúcar pelo levedo, produzindo o álcool. Se tomarmos 180 gramas de açúcar e provocarmos sua fragmentação em 88 gramas de dióxido de carbono e 92 gramas de álcool, obteremos 20.000 calorias. Se, então, tomarmos essas mesmas 180 gramas de açúcar e provocarmos sua combustão a frio, pela respiração, além de não gerarmos dióxido de carbono e álcool - que seriam letais -, mas somente água e dióxido de carbono, obteremos mais ou menos, 700.000 calorias, 680.000 calorias a mais! Todavia, o oxigênio é produto da fotossíntese, como já

vimos. Além disso, há cerca de três bilhões de anos, ele ainda não existia na atmosfera. Deve ter sido ali que o dióxido de carbono, produto da fermentação, desempenhou papel fundamental, acoplado às calorias produzidas pela luz solar, a água, o amoníaco e nitratos vários; 264 gramas de dióxido de carbono, 108 gramas de água e 700.000 calorias produzidas pelo Sol vão gerar 180 gramas de açúcar e 192 gramas de oxigênio... Jogando com a fermentação e a respiração, a vida deve ter ganhado um grande impulso. Como preencher a lacuna entre a ausência de oxigênio e seu aparecimento?...

**2 - A ORIGEM DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS**

Antes de 1924, os teóricos da evolução molecular permaneciam entrancheados num terrível círculo vicioso: mencionavam a fermentação e a respiração, sem, contudo, estabelecer um nexo causal entre ambos os processos. Podemos armar quatro quebra-cabeças:

1º) a vida não se estrutura sem compostos orgânicos, que são em número de quatro: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos; todos, a cada vez, integrados por átomos de carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio. Na atual era da cronologia geológica, eles são fabricados exclusivamente por seres vivos. E antes que estes aparecessem?... Não havia organismos que pudessem operar-se à crescente entropia, característica fundamental da matéria...

2º) as algas Chlamydomonas eram capazes de transformar energia eletromagnética em energia química. Por outro lado, os heterotróficos são incapazes de viver sem os fatores produzidos pelos autotótrofos. Parece, então, de onde a vida se busca dentro estes últimos. Ocorre, porém, que os mecanismos envolvidos em semelhante transformação são excessivamente complexos para terem surgido já na origem:

3º) a síntese de moléculas orgânicas é processo muito complexo, exigindo um constante fornecimento de energia, e ocorrendo, também, no interior dos seres vivos, sem dispensar as enzimas, proteínas catalizadoras que aceleram a velocidade das reações fundamentais, para as quais estejam programadas. Essa energia está, como foi visto, no Trifostato de Adenosina, que é produzido pelos seres vivos, num quimismo tremendamente complicado;

4º) as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, interferem, por sua vez, na formação destes. Problema do ovo e da galinha: Quem surgiu primeiro?...

Analisemos, antes de resolvermos a contradição (aparente), os compostos orgânicos, do mais simples - os lipídios - aos mais complexos - as proteínas.

Os lipídios - gorduras - são moléculas de ácidos graxos unidas ao glicerol, que têm a característica de insolubilidade na água e solubilidade em solventes orgânicos, por exemplo, o éter e o benzeno. Os lipídios têm quadrupla função: a) estruturar a célula, juntamente com outros compostos; b) fornecer energia ao organismo; c) ser isolantes térmicos; d) impermeabilizar os segmentos. Costuma-se classificá-los em: A) simples, fornecendo ácidos e ácidos graxos, quando sofrem decomposição; B) complexos, integrados por bases nitrogenadas e ácido fosfórico, além dos integrantes dos lipídios simples. São os fosfolipídios, um dos quais - a lecitina - é encontrada no interior dos axônios dos neurônios do Sistema Nervoso Central, e que, talvez, esteja ligada a certos fenômenos de ectoplasma. Existem, também, os glicolipídios, em que entram açúcares nitrogenados conhecidos como cerebrósides, como, por exemplo, a frosina; C) esteróides, integrados por ácidos graxos e álcoois de cadeia extensa, como é o caso da vitamina D, dos hormônios sexuais e corticóides, do colesterol.

Os glicídios têm alto teor energético e podem ser

compostos cetônicos de poli-álcoois e derivados aldeídicos. São, geralmente, classificados em: a) monossacarídeos - oses -, açúcares não passíveis de hidrólise, os quais se subdividem em: a) aldoses, apresentando grupo aldeídico; b) cetoses, apresentando grupo cetônico. Segundo o número de átomos de carbono presentes na molécula do composto orgânico, podemos ter trioses, tetroses, pentoses e assim por diante. Vamos ver que as pentoses são um dos componentes dos nucleotídeos, unidades integrantes dos ácidos nucleicos; b) oligossacarídeos, que por hidrólise, fornecem moléculas de oses. Costuma-se emprestar maior importância aos dissacarídeos, como a Sacarose, que fornece, quando hidrolizada, glicose e frutose, que são hexoses; e, finalmente, a maltose, gerando duas moléculas de glicose; c) polissacarídeos, que, também por hidrólise, fornecem muitas moléculas de oses, as quais, na maior parte, não possuindo grupamento aldeídico, não atuam como agentes redutores.

De um modo geral, os glicídios têm desempenho energético, são anticoagulantes, formando os chamados "cimentos" intercelulares, e protegem os tecidos, como é o caso da celulose e da quitina.

Vamos ver, agora, as proteínas. Elas são polímeros de alfa-aminoácidos, moléculas orgânicas portadoras de radicais amina (-NH2) - carboxila ácido (-COOH), o que significa que podem atuar como ácidos (PH menor do que 7) e como bases (PH igual a 7). Essa a razão por que são apelidados anfóteros. Esses polímeros arranjam-se numa cadeia química segundo uma rígida disposição que obedece à programação contida na molécula de ácido desoxirribonucleico (ADN), que, transcrevendo ainda vida ser buscada dentro estes últimos. Ocorre, porém, que os mecanismos envolvidos em semelhante transformação são excessivamente complexos para terem surgido já na origem:

1º) a síntese de moléculas orgânicas é processo muito complexo, exigindo um constante fornecimento de energia, e ocorrendo, também, no interior dos seres vivos, sem dispensar as enzimas, proteínas catalizadoras que aceleram a velocidade das reações fundamentais, para as quais estejam programadas. Essa energia está, como foi visto, no Trifostato de Adenosina, que é produzido pelos seres vivos, num quimismo tremendamente complicado;

2º) as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, interferem, por sua vez, na formação destes. Problema do ovo e da galinha: Quem surgiu primeiro?...

Analisemos, antes de resolvermos a contradição (aparente), os compostos orgânicos, do mais simples - os lipídios - aos mais complexos - as proteínas.

Os lipídios - gorduras - são moléculas de ácidos graxos unidas ao glicerol, que têm a característica de insolubilidade na água e solubilidade em solventes orgânicos, por exemplo, o éter e o benzeno. Os lipídios têm quadrupla função: a) estruturar a célula, juntamente com outros compostos; b) fornecer energia ao organismo; c) ser isolantes térmicos; d) impermeabilizar os segmentos. Costuma-se classificá-los em: A) simples, fornecendo ácidos e ácidos graxos, quando sofrem decomposição; B) complexos, integrados por bases nitrogenadas e ácido fosfórico, além dos integrantes dos lipídios simples. São os fosfolipídios, um dos quais - a lecitina - é encontrada no interior dos axônios dos neurônios do Sistema Nervoso Central, e que, talvez, esteja ligada a certos fenômenos de ectoplasma. Existem, também, os glicolipídios, em que entram açúcares nitrogenados conhecidos como cerebrósides, como, por exemplo, a frosina; C) esteróides, integrados por ácidos graxos e álcoois de cadeia extensa, como é o caso da vitamina D, dos hormônios sexuais e corticóides, do colesterol.

Os glicídios têm alto teor energético e podem ser

compostos cetônicos de poli-álcoois e derivados aldeídicos. São, geralmente, classificados em: a) monossacarídeos - oses -, açúcares não passíveis de hidrólise, os quais se subdividem em: a) aldoses, apresentando grupo aldeídico; b) cetoses, apresentando grupo cetônico. Segundo o número de átomos de carbono presentes na molécula do composto orgânico, podemos ter trioses, tetroses, pentoses e assim por diante. Vamos ver que as pentoses são um dos componentes dos nucleotídeos, unidades integrantes dos ácidos nucleicos; b) oligossacarídeos, que por hidrólise, fornecem moléculas de oses. Costuma-se emprestar maior importância aos dissacarídeos, como a Sacarose, que fornece, quando hidrolizada, glicose e frutose, que são hexoses; e, finalmente, a maltose, gerando duas moléculas de glicose; c) polissacarídeos, que, também por hidrólise, fornecem muitas moléculas de oses, as quais, na maior parte, não possuindo grupamento aldeídico, não atuam como agentes redutores.

De um modo geral, os glicídios têm desempenho energético, são anticoagulantes, formando os chamados "cimentos" intercelulares, e protegem os tecidos, como é o caso da celulose e da quitina.

Vamos ver, agora, as proteínas. Elas são polímeros de alfa-aminoácidos, moléculas orgânicas portadoras de radicais amina (-NH2) - carboxila ácido (-COOH), o que significa que podem atuar como ácidos (PH menor do que 7) e como bases (PH igual a 7). Essa a razão por que são apelidados anfóteros. Esses polímeros arranjam-se numa cadeia química segundo uma rígida disposição que obedece à programação contida na molécula de ácido desoxirribonucleico (ADN), que, transcrevendo ainda vida ser buscada dentro estes últimos. Ocorre, porém, que os mecanismos envolvidos em semelhante transformação são excessivamente complexos para terem surgido já na origem:

1º) a síntese de moléculas orgânicas é processo muito complexo, exigindo um constante fornecimento de energia, e ocorrendo, também, no interior dos seres vivos, sem dispensar as enzimas, proteínas catalizadoras que aceleram a velocidade das reações fundamentais, para as quais estejam programadas. Essa energia está, como foi visto, no Trifostato de Adenosina, que é produzido pelos seres vivos, num quimismo tremendamente complicado;

2º) as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, interferem, por sua vez, na formação destes. Problema do ovo e da galinha: Quem surgiu primeiro?...

Analisemos, antes de resolvermos a contradição (aparente), os compostos orgânicos, do mais simples - os lipídios - aos mais complexos - as proteínas.

Os lipídios - gorduras - são moléculas de ácidos graxos unidas ao glicerol, que têm a característica de insolubilidade na água e solubilidade em solventes orgânicos, por exemplo, o éter e o benzeno. Os lipídios têm quadrupla função: a) estruturar a célula, juntamente com outros compostos; b) fornecer energia ao organismo; c) ser isolantes térmicos; d) impermeabilizar os segmentos. Costuma-se classificá-los em: A) simples, fornecendo ácidos e ácidos graxos, quando sofrem decomposição; B) complexos, integrados por bases nitrogenadas e ácido fosfórico, além dos integrantes dos lipídios simples. São os fosfolipídios, um dos quais - a lecitina - é encontrada no interior dos axônios dos neurônios do Sistema Nervoso Central, e que, talvez, esteja ligada a certos fenômenos de ectoplasma. Existem, também, os glicolipídios, em que entram açúcares nitrogenados conhecidos como cerebrósides, como, por exemplo, a frosina; C) esteróides, integrados por ácidos graxos e álcoois de cadeia extensa, como é o caso da vitamina D, dos hormônios sexuais e corticóides, do colesterol.

Os glicídios têm alto teor energético e podem ser

compostos cetônicos de poli-álcoois e derivados aldeídicos. São, geralmente, classificados em: a) monossacarídeos - oses -, açúcares não passíveis de hidrólise, os quais se subdividem em: a) aldoses, apresentando grupo aldeídico; b) cetoses, apresentando grupo cetônico. Segundo o número de átomos de carbono presentes na molécula do composto orgânico, podemos ter trioses, tetroses, pentoses e assim por diante. Vamos ver que as pentoses são um dos componentes dos nucleotídeos, unidades integrantes dos ácidos nucleicos; b) oligossacarídeos, que por hidrólise, fornecem moléculas de oses. Costuma-se emprestar maior importância aos dissacarídeos, como a Sacarose, que fornece, quando hidrolizada, glicose e frutose, que são hexoses; e, finalmente, a maltose, gerando duas moléculas de glicose; c) polissacarídeos, que, também por hidrólise, fornecem muitas moléculas de oses, as quais, na maior parte, não possuindo grupamento aldeídico, não atuam como agentes redutores.

De um modo geral, os glicídios têm desempenho energético, são anticoagulantes, formando os chamados "cimentos" intercelulares, e protegem os tecidos, como é o caso da celulose e da quitina.

Vamos ver, agora, as proteínas. Elas são polímeros de alfa-aminoácidos, moléculas orgânicas portadoras de radicais amina (-NH2) - carboxila ácido (-COOH), o que significa que podem atuar como ácidos (PH menor do que 7) e como bases (PH igual a 7). Essa a razão por que são apelidados anfóteros. Esses polímeros arranjam-se numa cadeia química segundo uma rígida disposição que obedece à programação contida na molécula de ácido desoxirribonucleico (ADN), que, transcrevendo ainda vida ser buscada dentro estes últimos. Ocorre, porém, que os mecanismos envolvidos em semelhante transformação são excessivamente complexos para terem surgido já na origem:

1º) a síntese de moléculas orgânicas é processo muito complexo, exigindo um constante fornecimento de energia, e ocorrendo, também, no interior dos seres vivos, sem dispensar as enzimas, proteínas catalizadoras que aceleram a velocidade das reações fundamentais, para as quais estejam programadas. Essa energia está, como foi visto, no Trifostato de Adenosina, que é produzido pelos seres vivos, num quimismo tremendamente complicado;

2º) as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, interferem, por sua vez, na formação destes. Problema do ovo e da galinha: Quem surgiu primeiro?...

Analisemos, antes de resolvermos a contradição (aparente), os compostos orgânicos, do mais simples - os lipídios - aos mais complexos - as proteínas.

Os lipídios - gorduras - são moléculas de ácidos graxos unidas ao glicerol, que têm a característica de insolubilidade na água e solubilidade em solventes orgânicos, por exemplo, o éter e o benzeno. Os lipídios têm quadrupla função: a) estruturar a célula, juntamente com outros compostos; b) fornecer energia ao organismo; c) ser isolantes térmicos; d) impermeabilizar os segmentos. Costuma-se classificá-los em: A) simples, fornecendo ácidos e ácidos graxos, quando sofrem decomposição; B) complexos, integrados por bases nitrogenadas e ácido fosfórico, além dos integrantes dos lipídios simples. São os fosfolipídios, um dos quais - a lecitina - é encontrada no interior dos axônios dos neurônios do Sistema Nervoso Central, e que, talvez, esteja ligada a certos fenômenos de ectoplasma. Existem, também, os glicolipídios, em que entram açúcares nitrogenados conhecidos como cerebrósides, como, por exemplo, a frosina; C) esteróides, integrados por ácidos graxos e álcoois de cadeia extensa, como é o caso da vitamina D, dos hormônios sexuais e corticóides, do colesterol.

Os glicídios têm alto teor energético e podem ser

compostos cetônicos de poli-álcoois e derivados aldeídicos. São, geralmente, classificados em: a) monossacarídeos - oses -, açúcares não passíveis de hidrólise, os quais se subdividem em: a) aldoses, apresentando grupo aldeídico; b) cetoses, apresentando grupo cetônico. Segundo o número de átomos de carbono presentes na molécula do composto orgânico, podemos ter trioses, tetroses, pentoses e assim por diante. Vamos ver que as pentoses são um dos componentes dos nucleotídeos, unidades integrantes dos ácidos nucleicos; b) oligossacarídeos, que por hidrólise, fornecem moléculas de oses. Costuma-se emprestar maior importância aos dissacarídeos, como a Sacarose, que fornece, quando hidrolizada, glicose e frutose, que são hexoses; e, finalmente, a maltose, gerando duas moléculas de glicose; c) polissacarídeos, que, também por hidrólise, fornecem muitas moléculas de oses, as quais, na maior parte, não possuindo grupamento aldeídico, não atuam como agentes redutores.

De um modo geral, os glicídios têm desempenho energético, são anticoagulantes, formando os chamados "cimentos" intercelulares, e protegem os tecidos, como é o caso da celulose e da quitina.

Vamos ver, agora, as proteínas. Elas são polímeros de alfa-aminoácidos, moléculas orgânicas portadoras de radicais amina (-NH2) - carboxila ácido (-COOH), o que significa que podem atuar como ácidos (PH menor do que 7) e como bases (PH igual a 7). Essa a razão por que são apelidados anfóteros. Esses polímeros arranjam-se numa cadeia química segundo uma rígida disposição que obedece à programação contida na molécula de ácido desoxirribonucleico (ADN), que, transcrevendo ainda vida ser buscada dentro estes últimos. Ocorre, porém, que os mecanismos envolvidos em semelhante transformação são excessivamente complexos para terem surgido já na origem:

1º) a síntese de moléculas orgânicas é processo muito complexo, exigindo um constante fornecimento de energia, e ocorrendo, também, no interior dos seres vivos, sem dispensar as enzimas, proteínas catalizadoras que aceleram a velocidade das reações fundamentais, para as quais estejam programadas. Essa energia está, como foi visto, no Trifostato de Adenosina, que é produzido pelos seres vivos, num quimismo tremendamente complicado;

2º) as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, interferem, por sua vez, na formação destes. Problema do ovo e da galinha: Quem surgiu primeiro?...

Analisemos, antes de resolvermos a contradição (aparente), os compostos orgânicos, do mais simples - os lipídios - aos mais complexos - as proteínas.

Os lipídios - gorduras - são moléculas de ácidos graxos unidas ao glicerol, que têm a característica de insolubilidade na água e solubilidade em solventes orgânicos, por exemplo, o éter e o benzeno. Os lipídios têm quadrupla função: a) estruturar a célula, juntamente com outros compostos; b) fornecer energia ao organismo; c) ser isolantes térmicos; d) impermeabilizar os segmentos. Costuma-se classificá-los em: A) simples, fornecendo ácidos e ácidos graxos, quando sofrem decomposição; B) complexos, integrados por bases nitrogenadas e ácido fosfórico, além dos integrantes dos lipídios simples. São os fosfolipídios, um dos quais - a lecitina - é encontrada no interior dos axônios dos neurônios do Sistema Nervoso Central, e que, talvez, esteja ligada a certos fenômenos de ectoplasma. Existem, também, os glicolipídios, em que entram açúcares nitrogenados conhecidos como cerebrósides, como, por exemplo, a frosina; C) esteróides, integrados por ácidos graxos e álcoois de cadeia extensa, como é o caso da vitamina D, dos hormônios sexuais e corticóides, do colesterol.

Os glicídios têm alto teor energético e podem ser

compostos cetônicos de poli-álcoois e derivados aldeídicos. São, geralmente, classificados em: a) monossacarídeos - oses -, açúcares não passíveis de hidrólise, os quais se subdividem em: a) aldoses, apresentando grupo aldeídico; b) cetoses, apresentando grupo cetônico. Segundo o número de átomos de carbono presentes na molécula do composto orgânico, podemos ter trioses, tetroses, pentoses e assim por diante. Vamos ver que as pentoses são um dos componentes dos nucleotídeos, unidades integrantes dos ácidos nucleicos; b) oligossacarídeos, que por hidrólise, fornecem moléculas de oses. Costuma-se emprestar maior importância aos dissacarídeos, como a Sacarose, que fornece, quando hidrolizada, glicose e frutose, que são hexoses; e, finalmente, a maltose, gerando duas moléculas de glicose; c) polissacarídeos, que, também por hidrólise, fornecem muitas moléculas de oses, as quais, na maior parte, não possuindo grupamento aldeídico, não atuam como agentes redutores.

estes processos. Imaginemos a base atômica dessas moléculas. Segundo o modelo atômico de Rutherford/Bohr/Sommerfeld, os níveis, designados por números quânticos principais (cujo símbolo é n), traduzindo os níveis de energia dos elétrons, sucedem-se do seguinte modo:

K L M N O P Q  
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

(de mais próximo ao núcleo para mais afastado do núcleo)

Segundo o princípio da exclusão de Wolfgang Pauli, num mesmo átomo, jamais se pode encontrar dois elétrons com o mesmo conjunto de números quânticos. Em decorrência, um orbital contém, no máximo, dois elétrons, com spins contrários. Ora, cada nível apresenta um determinado número de subníveis (Número quântico secundário, cujo símbolo é l), que são, para KLMNOPQ, respectivamente, s/sp/spd/spd/spd/spd/spd/s; o orbital (número quântico magnético) é simbolizado por m, e o "spin", que indica a rotação eletrônica em torno de um eixo imaginário, por S. Assim, em decorrência do princípio da exclusão, que revela um procedimento da Natureza, o número de orbitais no subnível, multiplicado aquele pelo número de elétrons no subnível vai dizer quantos elétrons são "permitidos" neste. Temos:

s.....X2 = 2  
p.....X2 = 6  
d.....X2 = 10  
f.....X2 = 14

elétrons (número máximo) por subnível.

Vamos determinar quantos elétrons são admitidos no nível. Já sabemos quantos são os subníveis e quantos são os elétrons "permitidos" por subnível. Temos, então:

K(1)...s(2)...2  
L(2)...s(2)p(6)...8  
M(3)...s(2)p(6)d(10)...18  
N(4)...s(2)p(6)d(10)f(14)...32  
O(5)...s(2)p(6)d(10)f(14)...32  
P(6)...s(2)p(6)d(10)...18  
Q(7)...s(2)...2

elétrons em cada nível.

Todavia, para evidenciar ainda mais essa ordem, essa programação que parece ser inerente à matéria, em qualquer átomo o último nível pode conter, no máximo, 08 elétrons; e o penúltimo nível, 08 ou 18 elétrons...

Toda essa ordem acontece na intimidade de cada quantum de matéria, estando, portanto, dentro de cada proteína, de cada aminoácido, de cada molécula de ADN, de ARN... Nossa colocação é, em termos de espaço-tempo, eleito como referencial, imanenitista, já que a matéria, sob esta angulação, está, evidentemente, se auto-organizando. Há, todavia, evidências de que, ao imanentismo deve acoplar-se o transcendentalismo, para uma descrição coerente e experimentalmente dos fatos. Isso parece tão paranormal, tão insólito quanto os fenômenos ditos paranormais, ou assim classificados por questões de método; ontologicamente, porém, a raiz parece ser a mesma.

Nessa mesma orientação, vamos observar o que se passa no domínio dos vírus, a cujo respeito se travam longas discussões sobre se

eles seriam vida ou pré-vida. Vejamos:

Os vírus são nucleoproteínas, complexos macromoleculares replicativos, as mais simples macromoléculas capazes de duplicar-se.

Não foi senão com o advento da microscopia eletrônica que se pôde observar as características de simetria e as dimensões desses estranhíssimos parasitas, que parecem situar-se entre o inorgânico e o orgânico, entre a cristalografia e a biologia, entre o não-vivo e o vivo.

Biologicamente, devemos analisar alguns pontos:

1º) individualização: os microrganismos caracterizam-se pelo fato de serem limitados por uma membrana, em cujas dimensões se conforma uma integração de funções;

2º) nutrição: são aptos a, autotrófica ou heterotrófica, captar alimento, assimila-lo, metabolizá-lo, transformando-o em energia;

3º) energização mutual com o ambiente, pois eles transformam essa energia em trabalho específico;

4º) reprodução, vale dizer, são aptos a gerar cópias de si mesmos, sexuada ou assexuadamente, sempre na dependência dos ácidos nucleicos;

5º) evolução, isto é, encadeiam-se em espécies, transformando-se por mutação, e impondo-se por seleção natural;

6º) movimento: os microrganismos, de igual modo, são capazes de deslocar-se, utilizando-se de cílios ou de flagelos, coordenando tais movimentos;

7º) morte, levando-se em conta diversos processos (ação de antibióticos, relativamente a vírus e bactérias, por exemplo).

A rigor, os vírus atendem a todas as sete especificações, mas, precisam eles atender a determinadas exigências, como no caso da reprodução, que, até um certo ponto, distingue-os da autonomia peculiar à vida.

Antes de qualquer coisa, os vírus parecem ter sido excogitados pelo pesquisador russo IVANOWSKI, em 1892, e, posteriormente, pelo bacteriologista alemão BEISERINCK. De 1915 a 1917, D'HERELLE e TWORT atentaram para o fenômeno da bacteriofagia. D'Herelle, operando uma emulsão num caldo de fezes colhidas de um paciente convalescendo de disenteria bacilar, obteve um filtrado, utilizando-se da vela de Chamberland, apto a lisar uma cultura jovem do bacilo causador da enfermidade. Subseqüentes culturas evidenciaram a intensificação do fenômeno. Foi então que D'Herelle admitiu a hipótese de tratar-se de um qualquer microrganismo, de minúsculas dimensões, parasitando as bactérias.

E, 1915, Twort emitiu dupla hipótese:

a) tratar-se-ia de enzima apta à autoregeneração;

b) tratar-se-ia de microforma filtrável, parasito do estafilococo.

O engenhoso aparelho de microscopia eletrônica foi só o meio capaz de facultar ao olho humano a contemplação dessas verdadeiras maquinarias cristaló-quimiográficas, de dimensões que vão de 100 (cem) angstroms até 3.000 angstroms.

Para fazermos uma idéia do que isso significa, consideremos o intervalo conhecido como milímetro, isto é, a milésima parte do metro. Um



FIGURA 1  
- DIAGRAMA DE PERUTZ -

milímetro é, exatamente, o tamanho de uma pulga. Imagine, agora, o infusório de nome paraméc

# Espiritismo e Ciência

Cont. Pág. 4

ácidos nucleicos?... Simples estruturas químicas, que esgotam as respostas para o comportamento de toda a Vida?... Ou necessitam, também, de uma explicação, de um substrato capaz de proporcionar-lhes sentido?... Vejamos.

Data de 1871 a descoberta do substrato hereditário dos compostos orgânicos. Um jovem químico alemão, de nome Friedrich Miescher, conseguiu isolar de células purulentas uma substância que fugia à tripartição lipídios/glicídios/proteínas, tida como completa, desde 1820. Ele denominou-a nucleína, uma vez que sua procedência era o núcleo celular. Posteriormente, a análise química evidenciou-lhe as propriedades de um ácido, com o que passou a denominar-se ácido nucleico.

Esse tipo de ácido é o responsável pela transmissão hereditária, compreendendo o código genético. Não vamos narrar a sucessão de eventos que determinaram o comportamento dessa substância fundamental, que parece estar na fronteira entre o mecanismo da explicação molecular da Vida e o vitalismo, geralmente classificado de metafísica. O que, porém, devemos frisar é que o progresso da biologia molecular levou os cientistas ao velho problema do ovo e da galinha. Quê teria vindo primeiro?...

Função ou informação? Parece-nos que nenhum dos dois poderia ter precedência, sob pena de a evolução tornar-se inviável. A tendência da matéria é para os estados mais prováveis. A segunda lei da Termodinâmica não é uma panacéia; é antes, uma realidade a que não nos podemos furtar. As forças de dissolução, no início, superavam, em muito, as forças de aglutinação. Inobstante a vida se afirma. Isso não é poesia, tanto quanto se entende poesia como devaneio; é um fato, que pode possuir muito de poesia. Função e informação tinham de evoluir juntas. Para bem entendermos isso, devemos estudar os mecanismos da informação genética, ou seja, a DUPLICAÇÃO, a TRANSCRIÇÃO e a TRADUÇÃO. Não há dúvidas de que o automatismo explica esse conjunto de atrações e repulsões, sínteses e análises químicas. Não há dúvidas... assim como o Behaviorismo explica a programação comportamental de oligófitos. Mas, tanto quanto essa interpretação psicologista de Watson e Skinner falha nos roteiros que tentam "explicar" a recusa das planárias condicionadas em reingressar nos compartimentos providos de alimentação, também o automatismo molecular fracassa na explicação do comportamento orgânico, o qual precede as funções. Como entender uma função dita puramente física, sem bases físicas?... Além disso, a teoria que explique o mais complexo, envolvendo o dito menos complexo, parece-nos mais completa e lógica do que uma teoria vulgarmente parcial, pois apresenta hipótese mais vasta, de regra mais simples, que não pretende dizer a última palavra.

A molécula de ADN estrutura-se espacialmente de forma helicoidal (há exceções, que, todavia, não citaremos). Segundo o modelo proposto em 1953, por J.D. Watson e F.H.C. Crick, precederia à duplicação um rompimento das pontes de hidrogênio, responsáveis pela ligação das bases. Cada uma das cadeias, dobradas sobre si mesmas, é um modelo para a autoformação complementar. Temos uma duplicação conservadora, através da qual será sintetizado, na transcrição, o ARN mensageiro. Sob a ação de uma enzima (proteína catalizadora), no caso ADN polimerase (a terminação ASE indica funcionalidade enzimática), forma-se um polímero do ADN, que dará origem a uma cópia, um tanto modificada, com o parâmetro de Uracil com Timina, ao invés de Adenina (bases). A informação genética duplicou-se e transcreveu-se no ARN mensageiro. Deve, agora, operar-se a tradução, ou seja, a síntese, propriamente dita, da proteína. Para tanto, um outro tipo de ARN, o ARN transportador, ou solúvel, vai captar aminoácidos existentes no citoplasma, transportando-os até aos ribossomos. Enquanto isso, enzimas ativadoras selecionam esses aminoácidos, gerando compostos aminoaciladenilatos. A energia para esse trabalho é fornecida pelo Trifostato de Adenosina. Encontram-se o ARNm e o ARNt; este deverá "ler" o código transcrito no primeiro. Esse código está estruturado num códon, um termo de nucleotídeos, para cada aminoácido. Efetuada a leitura, o próprio ARNt coloca o aminoácido no ponto certo do

ribossoma; a seguir, o ARNm forma uma ou algumas proteínas e dissolve-se, abrindo campo para a chegada de outra molécula de ARNm, que irá fabricar outra(s) proteína(s), ou a mesma. O mecanismo envolvido em todo esse processo engloba a complementariedade códon/anticódon, com a exceção dos trios terminadores. Essa regularidade não é, todavia, rígida e estrita, pois a viabilidade de qualquer sistema genético depende de um equilíbrio dinâmico em que se alternam RIGIDEZ e FLEXIBILIDADE.

Assim, aflorou o enigma, novamente. Como combinar as coisas, de forma coerente, tal qual é coerente o fenômeno que observamos?...

Está, a este ponto, evidente que a Vida precisou combinar esses compostos orgânicos para estruturar organismos sucessivamente mais complexos. Ocorre, porém, que, à época da evolução prebiótica, não havia seres vivos que fabricassem esses compostos orgânicos, além do que não existiam organismos capazes de se opor ao princípio da entropia. Igualmente, na dependência dos heterótrofos aos autótrofos não há como se explicar a complexidade funcional numa origem caótica; ainda, a energia do Trifostato de Adenosina é produzida pelos seres vivos, dependendo de um quimismo terrivelmente complexo. Como, então, compreender?... Seriam as enzimas, sintetizadas pelos ácidos nucleicos, responsáveis, a um só tempo, pela síntese desses ácidos?...

Novamente, o enigma... Quem veio primeiro?

A personalidade concentrada, detalhista e percutiente de Alexander I. Oparin foi responsável por uma das grandes intuições, no que diz respeito à origem da Vida. Sua hipótese pode ser resumida nos seguintes termos:

1º) As condições da terra primitiva não seriam, sequer, semelhantes às de hoje, de modo que não adiantava partir de modelos deduzíveis da nossa experiência atual para propor as bases do problema da origem da vida; 2º) As condições da atmosfera primitiva nada teriam de dióxido de carbono, azoto e oxigênio; tratar-se-ia, antes, de uma "mistura" de hidrogênio, amoníaco, metano e vapor d'água. O incessante bombardeio de radiações altamente energéticas, como os raios ultravioleta, terminaria por forçar o rearranjo do substrato químico existente e geraria grande quantidade de moléculas orgânicas.

Se o leitor voltar, agora, à página 05, desta tese, perceberá que Oparin, com sua hipótese, deitou por terra a contradição existente como item 2º. Ao menos teoricamente, não era a presença de seres vivos "conditio sine qua non" para o surgimento da vida. Pode parecer simplista, mas diremos que a vida parecia já existir antes que a vida, como a entendemos, despontasse, aparentemente "ex nihilo"... Há grandes nomes internacionais trabalhando nessa hipótese.

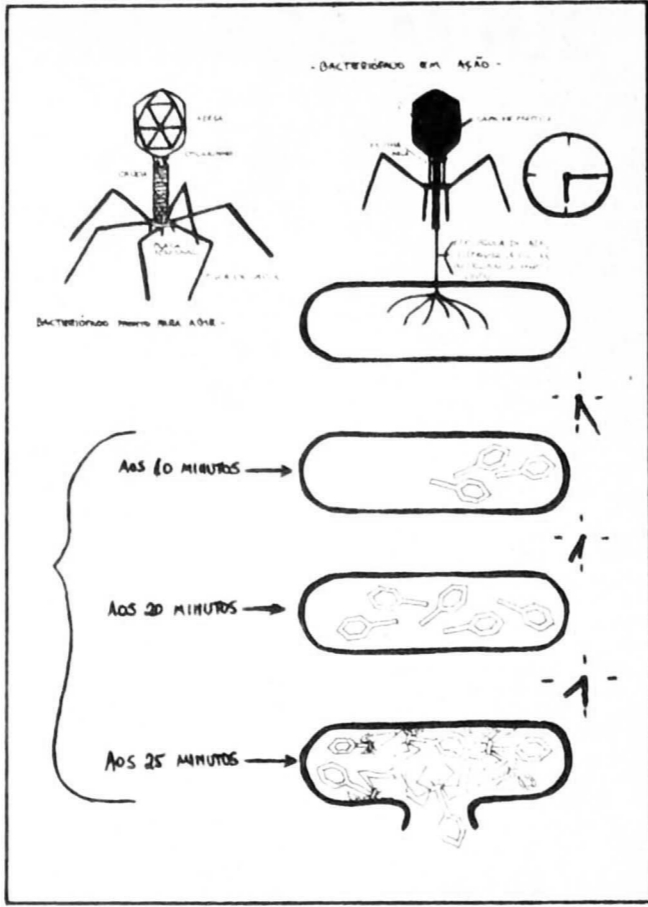
3º) Uma vez estruturados os compostos orgânicos, ter-se-iam eles acumulado num tipo de "caldo primitivo", um colóide, que forneceria alimento aos primeiros seres vivos. Assim, a segunda parte do item 2º, às páginas 05 e todo o item 3º caem por terra, pois os primeiros organismos, ao contrário do que se imaginava, não teriam sido autótrofos, mas, sim, heterótrofos, e a questão da origem da energia saía do campo do mistério, já que esta seria extraída do quimismo do próprio ambiente. Não se tratava mais de organismos muito complexos, advindos de um meio extremamente simples, mas, sim, de organismos muitíssimos simples, advindos de um meio assaz complexo.

4º) Tais organismos ter-se-iam deslocado numa seleção natural, durante milhões e milhões de anos.

Devemos, aqui, acrescentar, quanto às preponderantes forças de dissolução, o fato de que elas podem ser espontâneas, sendo muito mais rápidas do que as de aglutinação.

Todavia, as forças construtoras jogam decisiva cartada com o coacervado. Esses aglomerados de proteínas ou proteínoides agregam-se e cercam-se de uma camada líquida; após, unem-se, originando organismos progressivamente mais complexos. Vale dizer: A dissolução intramolecular podem opor-se agregados, também intramoleculares, de vários tipos.

Outrossim, preciso se faz afirmar que parece haver muita ordem implícita nas moléculas que formam esses complexos, pois estão em jogo intrincados desenhos e conexões, todo um maquinário autoreparador e autoconstrutor. Talvez, a forma esteoquímica das primitivas moléculas jogue um papel decisivo na evidência da origem não espontânea da primeira forma de vida. Já há muito, observou-se que a maior parte dos compostos orgânicos conforma-se em mútuas imagens especulares. A estrutura química pode ser a mesma; contudo, a disposição atômica é a maneira de uma imagem de



espelho, o que obsta à superposição de duas moléculas.

Há um arranjo dextrogiro e outro, sinistrogiro. Nas experiências levadas a cabo, com vistas à produção de compostos orgânicos em primitivas circunstâncias, ambas as formas de disposição atômica foram obtidas, em proporções iguais. Acontece que, esmagadamente, a matéria viva tende para os compostos de forma sinistrogira (não nos referimos, é óbvio, a movimento, mas a imagens antepostas). Acreditamos, portanto, que a predominância de moléculas orgânicas desse tipo remonte às condições da terra primitiva.

Eis aí mais um terrível obstáculo: no universo físico, prevalece uma simetria basilar. A Natureza não tem preferência por direções, pois que vive o princípio da paridade. Como fica a questão?...

Acreditamos que, nos níveis primitivos da evolução, a Vida mantinha uma grande generalidade, promovendo, após, a especialização. A medida que a evolução prossegue, a CONSCIÊNCIA (entidade física, já definida nas duas anteriores teses) emergiria da simples instintividade de ser para um impulso instintivo de conhecer. Vamos exemplificar essa imensa dificuldade.

Suponhamos que estamos manipulando 100 aminoácidos. Suponhamos, também, que podemos agir como os ácidos nucleicos, traduzindo a informação genética em proteínas. Temos a possibilidade de sequências expressa na cifra colossal de 10 130... Segundo a teoria neutra da evolução molecular, sustenta-se que a produção de macromoléculas, tanto quanto variação e mudanças evolucionárias, se deve a aglutinação casual e sentido casual de genes mutantes. Ora, no primeiro caso, se se considerar o número colossal de sequências possíveis, em termos de aminoácidos, a construção de uma proteína exigiria um tempo muito superior à idade do Universo... Como fica o problema?...

Acreditamos que é absolutamente necessária a aceitação de um protoprincípio organizador, capaz de responder pela acentuadíssima seleção inicial, imprescindível ao acerto para a garantia do continuísmo evolucionário. Havia, no início, moléculas biologicamente erradas, mas quimicamente possíveis. Estas precisaram ser superadas. Assim, devemos admitir uma primeira informação genética, para estar-mos, segundo a analogia, dentro de critérios aceitáveis, na modernidade. Podemos colocar uma pergunta:

Como teria surgido a primeira codificação genética, indispensável à sequência ordenada da atividade biológica?

3 - A ORIGEM DAS ORIGENS

Costumamos dizer que, quando o brilhante falecido Jacques Monod escreveu "O ACASO DA NECESSIDADE", ressaltando a desvalia do apelo a teorias esdrúxulas, na explicação da vida, não se apercebeu, com Monod, A NECESSIDADE DO ACASO...

A teoria de Oparin foi confirmada pela celeberrima experiência de Stanley L. Miller. Realmente, a terra primitiva oferecia as condições indispensáveis ao surgimento das primeiras macromoléculas. As leis físico-químicas, podem ser as mesmas, em todos os níveis, mas a sua aplicação parece ocorrer segundo variadas estratégias. Por exemplo, a dissolução e a cristalização de açúcar numa concentração crítica é a mesma que a dissolução e a cristalização de um vírus em célula hospedeira. A diferença reside em que, no primeiro caso retorna-se ao "status quo ante", enquanto, no segundo, há reprodução. Uma célula embrionária humana, isolada e submetida a adequada cultura, multiplica-se por cinquenta gerações, após o que morre, destruindo-se. O "limite de Hayflick" tal sugere, em definitivo.

Devemos procurar o modelo mais simples de Código Genético, atendendo à simplicidade essencial da Natureza. Isso é, evidentemente, a escolha de um método. O trato químico dos nucleosídeos de desoxirribose é muito mais difícil do que os de ARN. Estes podem dobrar-se e formar uma enorme variedade de estruturas tridimensionais, ao contrário do que se dá com a dupla hélice do ADN. As características instrumentais e funcionais da biologia exigem a presença de estruturas ARN. A maleabilidade do ARN poderia ter operado como veículo de uma sucessão enorme de genes mutantes, sequências e covaleças biológicas, até que, por seleção, o equilíbrio genotípico fosse alcançado. A "finalidade" seria, então, conservar, não propriamente evoluir... Todavia, em todas as hipóteses levantadas para a definição de uma base, surgiu um grave problema: a capacidade de avaliação exigida às taxas de estabilidade e reação, vale dizer, aos fenótipos inerentes ao ARN.

Assim, as mensagens genéticas permaneceriam inabordáveis, invisíveis, presenças, "fantasmagóricas"... As "propriedades genotípicas" das sequências de ARN precisariam evoluir através de um tipo de "competição" darwiniana... Caimos, assim, no mesmo problema: Qual seria a origem da vida? A matéria explicaria a matéria? Qual o critério para definir a normalidade desses fatos? Se estes são fatos tidos e havidos por normais, embora totalmente inexplicados, por que o fenômeno paranormal, assim chamado, não pode integrar a normalidade da Vida? Não seria a Vida uma experiência absolutamente paranormal?

Concluímos dizendo o seguinte: Assim como a classificação do fenômeno em PARANORMAL poderia decorrer de nossa incipiente observação do contorno, assim também a idéia de NORMAL (fenômeno) resultaria da exigua penetração de nosso raciocínio na realidade das coisas. Propomos que existam, apenas, fenômenos (nos mesmos ou somos...) e que, se quisermos definir, a Vida aparecerá como a mais lídima expressão paranormal que se conhece. E, se assim o for, será-lo, muito provavelmente, porque o homem ainda pouco se autoconhece, e, se assim ocorre, deve-se, talvez, a uma pequena participação da realidade, que derruba, em primeiro lugar, todas as construções ortodoxas.

O homem é uma grande epitome. E, não nos esqueçamos, na Natureza tudo tende a uma finalidade: epítomes são, realmente, epítomes, resumem e abrem campo.

# EXPERIMENTO DO VÔO PELA VONTADE

Waldo Vieira

Vôo. Em janeiro de 1973, o parapsicólogo Karlis Osis executou o projeto experimental fly-in, ou a experiência da consciência fora do corpo humano de projetores voluntários voando de fora para dentro do edifício da American Society for Psychological Research (ASPR), em New York. O projeto teve início com a convocação geral, cobrindo todos os Estados Unidos da América, de pessoas que sentissem que poderiam se projetar, à vontade, de onde estivessem, até aquele endereço em Manhattan.

Alvo. Foi adaptado pequeno escritório, no qual andar do edifício da instituição, afim de servir de área-alvo para cerca de 100 projetores, selecionados entre grande número de voluntários que se apresentou. Tais pessoas foram instruídas quanto ao local para onde deveriam se projetar e ali inspecionar quatro objetos-alvos, não revelados e adrede dispostos à frente de uma lareira, que deveriam ser vistos numa hora pré-fixada e de uma posição e ângulo específicos de observação.

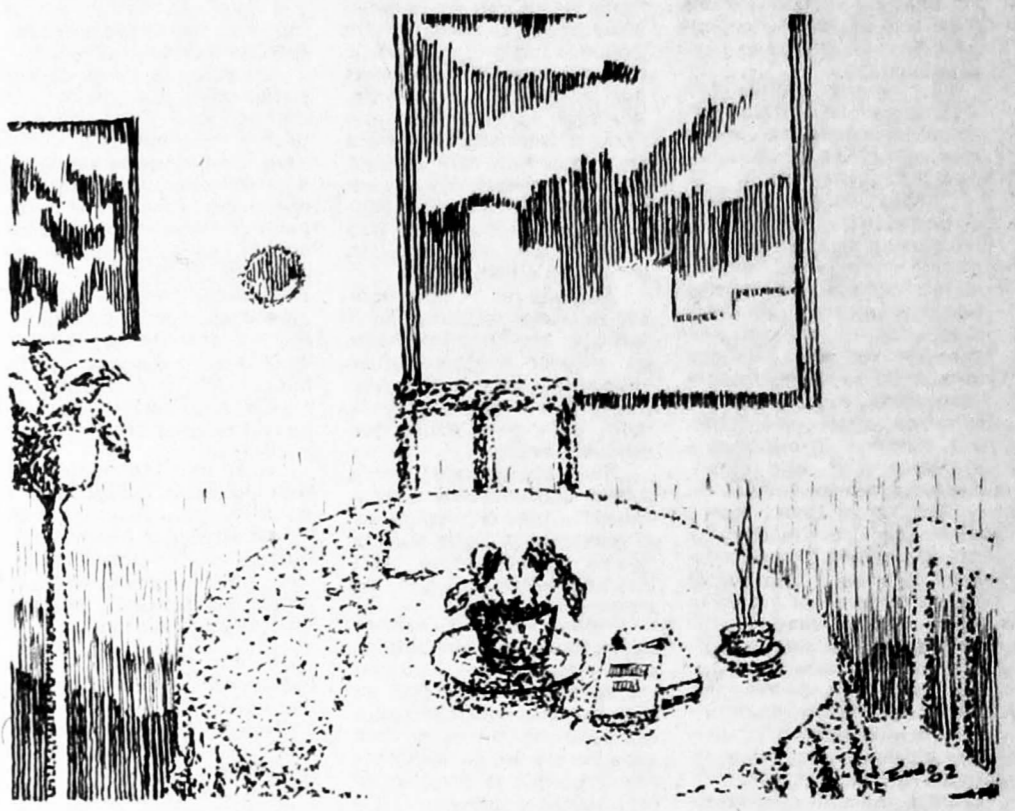
Relatos. Após a experiência, o projetor deveria relatar as suas observações, em detalhes, conforme questionário pré-estabelecido, fazendo inclusive, quando possível, desenhos e esquemas do local e dos objetos através de comunicação postal ou por telefonema.

Percentual. Reunidos todos os relatos, ficou claro que o experimento não alcançara êxito total. Somente 15 por cento dos voadores participantes foram capazes de fornecer evidências convincentes de que as suas consciências visitaram, de fato, o escritório da ASPR, através de algum processo ou veículo extrafísico.

Desvios. Dentre as falhas constatadas mereceram destaque certos desvios de projetores projetados ou perdidos, que não puderam atingir a área-alvo. Um projetor de Toronto, Canadá, relatou que interrompeu a sua excursão para presenciar um incêndio num quarteirão próximo. Certo visitante extrafísico informou sobre banalidades do primeiro andar do edifício da ASPR e que perdera algum tempo observando várias pessoas preparando uma exposição de arte. Outro projetor afirmou ter adentrado um apartamento situado em edifício do outro lado da rua e se divertiu observando, em silêncio, os seus ocupantes.

Detalhes. Alguns projetores tiveram a visão distorcida quanto ao tamanho dos objetos-alvos. Outros experimentaram a visão circular ou global das coisas, vindo em todas as direções ao mesmo tempo. A barreira colocada sobre a mesa para dividir e bloquear os objetos-alvos foi vista como transparente pela consciência de vários relatores.

Xicara. Entre os voluntários que evidenciaram um estado realmente no local-alvo, o sensitivo Alexander Tanous relatou que a sua consciência se deslocou de Portland, Estado do Maine, diversas vezes durante o experimento. Ele não só identificou corretamente a coleção de objetos sobre a



mesa de café, redonda, a principal tarefa programada, mas acusou a presença de uma xícara de chá, intrusa, ali deixada por esquecimento de outro pesquisador.

Planta. Outro medium, Elwood Babbitt, relatou que voou da sua casa em Wendeil, Estado de Massachusetts, e alcançou o local-alvo na terceira tentativa, descrevendo-o corretamente e depois desenhando larga planta baixa de situação do lado direito dos fundos do escritório, inclusive com um quadro dependurado numa parede e certa figura de material plástico de sorridente garota colocada no lado direito da mesa-alvo.

Estatueta. A garota sorridente acrescentou especial dimensão ao experimento. O experimentador Karlis Osis encarregara, secretamente, um artista para esculpir uma dupla figura. A estatueta parecia uma coisa quando vista de frente, o rosto da garota, e outra coisa, completamente diferente, quando olhada por trás, ou seja, uma cadeira no lugar dos cabelos da cabeça e da nuca da garota. Babbitt viu o rosto da estatueta e não viu a cadeira. Esta não poderia realmente ser visível da porta onde ele afirmara que estivera observando.

Descoberta. Teddy Marmoreo, o projetor de Toronto, certa noite esteve projetado dando uma incerta extrafísica, investigando antecipadamente o ambiente para se familiarizar com a área-alvo. Nesta ocasião, localizou o pesquisador, Karlis Osis, dormindo no edifício vazio da ASPR, o que foi plenamente confirmado por este.

Observações. Os experimentos demonstraram os mesmos resultados seja com o corpo físico do projetor permanecendo sentado ou deitado; tanto quando a consciência se manifestava num corpo extrafísico ou quando se sentia não ter corpo nenhum, condição da projeção pelo corpo mental.

Êxitos. Os bons experimentos, quando as observações foram mais evidentes e conclusivas, na maioria apre-

sentaram estas características; a consciência não permaneceu lúcida durante todo o período de exteriorização extrafísica; a consciência do relator chegava ao destino de repente, aterrissava no local exato do escritório, e descrevia a sua visão tão clara como se estivesse produzindo uma viagem fora do corpo humano.

Fracassos. O experimento sempre fracassou nestas eventualidades: quando o sensitivo disse que deixara o corpo físico devagar e com dificuldade; quando a consciência permaneceu lúcida durante toda a decolagem, ao sair do corpo físico; quando experimentou prolongado vôo através do espaço, ou pareceu estar usando um veículo; e quando não aterrissou no local escolhido ou quando nem o encontrou.

Clarividência. As experiências evidenciaram que certos sensitivos se sentiam despertados, ao mesmo tempo, na sua base física e no escritório da ASPR, o que indicava a ocorrência do fenômeno de simples clarividência viajora e não projeção consciente integral.

Instrumentos. A propósito, os pesquisadores já dispõem de precisas instrumentações que permitem distinguir perfeitamente a clarividência a distância e o fenômeno da telepatia da genuína projeção da consciência para fora do corpo físico. Neste sentido são fixados alvos embutidos dentro de uma caixa especial feita para se tornarem visíveis somente quando vistos através de pequenina janela incrustada num dos lados da caixa.

Informação. De modo geral, no entanto, os resultados não foram significativos, segundo o mesmo pesquisador, porque até os melhores projetores muitas vezes viram ou descreveram objetos em termos das suas formas e cores e não coisas materiais específicas com os seus nomes exatos. De qualquer modo, porém, o experimento serviu para demonstrar a hipótese do experimentador de que o processo de aquisição de informação durante o

estado da projeção consciente difere da percepção extrasensorial comum.

Brasilieiros. O Centro da Consciência Continua, no Rio de Janeiro, tem aplicado o processo fly-in de uns tempos para cá e até o presente apenas três projetores conseguiram identificar, de modo incontestável, os objetos, sempre secreta e periodicamente substituídos, dispostos na sua sede, sala 905, edifício número 156, Rua Visconde de Pirajá, no bairro de Ipanema, no horário permanentemente estabelecido como sendo a 1 hora da madrugada. Quem quiser se habilitar, por favor comunique as suas observações.

**Bibliografia:**  
01. DIGEST, Reader's; Into the Unknown; 352 p.; ilus.; bib. 342, 343; al.; 27,5 cm.; enc.; sob.; The Reader's Digest Association; New York; 1981; p. 282.  
02. DOUGLAS, Alfred; Extra-Sensory Powers; 392 p.; ilus.; bib. 379-385; al.; 21,5 cm.; enc.; sob.; The Overlook Press; New York; 1977; p. 330.  
03. EBON, Martin; The Evidence for Life After Death; 178 p.; bib. 175, 176; 18 cm.; pocket; br.; Signet Books; New York; August, 1977; p. 71.  
04. GREENHAUSE, Herbert B.; The Astral Journey; 360 p.; bib. 341-347; al.; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Co.; New York; 1975; ed. em Ing., It., esp.; p. 283.  
05. MISHLOVE, Jeffrey; The Roots of Consciousness; XXXIV + 348 p.; bib. 323-336; ilus.; al.; 27,5 cm.; br.; Random House; New York; May, 1979; p. 136.  
06. OSIS, Karlis; Out-of-Body Research at the American Society for Psychological Research; in Mind Beyond the Body - The Mystery of ESP Projection; D. Scott Rogo; editor; Antologia; 366 p.; ilus.; 18,5 cm.; pocket; br.; Penguin Books; New York; 1978; p. 162.  
07. TANOUS, Alexander, with ARDMAN, Harvey; Beyond Coincidence; 196 p.; 21 cm.; enc.; sob.; Doubleday & Co.; New York; 1976; p. 124.

# GOVERNO, QUAL É A TUA PRIORIDADE?

Walter Francini

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece em seu artigo 22: Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e a realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade. Trata-se de um princípio básico que é pormenorizado, como veremos, nos artigos 23 a 28 do mesmo diploma. Por sua vez a Constituição da República Federativa do Brasil consagra dois títulos à mesma matéria, o de número 3, "Da Ordem Econômica e Social", e o de número 4, "Da Família, da Educação e da Cultura", que também abordaremos oportunamente.

O artigo 22 exprime o direito à segurança social, inerente a todos os homens pelo princípio da igualdade, expresso no artigo 1º da Declaração. Por segurança social entende-se a satisfação das necessidades básicas do ser humano e sua família, relativas a trabalho, alimentação, habitação, vestuário, saúde e educação. O artigo 22 aponta os dois caminhos para chegar à realização efetiva da segurança social: o esforço nacional e a cooperação entre as nações. Exemplo do primeiro é o Movimento Brasileiro de Alfabetização, Mobral. Exemplo da cooperação internacional dá a agência da ONU denominada Organização Mundial da Saúde, que presta ajuda às nações em campanhas de erradicação das doenças e disseminação em massa, como a malária e a tuberculose, coordena os esforços empreendidos para evitar a propagação de epidemias, ajuda a formar trabalhadores sanitários de todos os níveis e fomenta a pesquisa médica internacional.

Por outro lado, o artigo 22 não se limita a reconhecer o direito à segurança social na sua parte meramente física, mas indica os dois objetivos finais daquele direito, que são preservar a dignidade e garantir o livre desenvolvimento da personalidade humana. Ora, este duplo objetivo é o máximo que se pode alcançar em termos de governo, pois governar, na ótica do espiritualismo, é administrar o bem comum, possibilitando ao homem imortal um mais fácil aprimoramento do seu espírito na escola da vida física. Se esta norma fosse adotada por todos os governantes terrenos, em pouco tempo ela transformaria para melhor a vida no Planeta, assegurando a este classificação mais elevada na escala dos mundos. Na prática vemos por quase toda a terra dinheiro público malbaratado em armas para

garantir hipotéticas supremacias, ou dissipado em obras faraônicas, ou de promoção pessoal, ou ainda em mordomias que contrastam escandalosamente com a pobreza generalizada. Enquanto isso vemos o alcoolismo e o fumo fartamente promovidos pelos meios de comunicação, a prostituição insinuando-se pelos painéis de propaganda e anúncios publicitários em jornais respeitáveis, as cidades transformando-se em gigantescas favelas. Em tudo isso onde fica a dignidade e o livre desenvolvimento da personalidade humana?

Apesar da gravidade da situação, não acredito em problemas insolúveis. Lembro por exemplo, a respeito de favelas, a agradável impressão que colhi anos atrás, quando, estranhando a ausência de favelas em Brasília, fui informado do trabalho exemplar desenvolvido pelo CEI, Centro de Erradicação de Invasões (é este o sentido da sigla se a memória não está me traindo). Quando começava a formar-se uma favela, o CEI intimava os favelados a mudarem-se para um local próximo a Brasília, Ceilândia, onde em terreno determinado eram dadas condições para a construção de uma habitação melhor. Promovia-se também a legalização da nova propriedade, mas a escritura era passada em nome da mulher, tendo em vista que o sexo feminino tende mais a conservar a propriedade do que o homem. Ignoro se atualmente o CEI continua em atividade mas penso que o seu trabalho poderia servir de modelo para as cidades brasileiras.

Para encerrar os comentários ao artigo 22 da Declaração: é realmente grande a responsabilidade dos governantes, ao escolherem prioridades para a sua administração, mas os governados igualmente têm obrigação de colaborar, sugerindo por seus representantes no poder metas preferenciais e planos objetivos para serem alcançados. Evidentemente na luta pela dignidade e desenvolvimento do homem estão unidas como sempre as bandeiras dos três EEE: Evangelho, Espiritismo e Esperanto, graças à elevação moral dos princípios que defendem e por darem dimensão universal à personalidade humana. (Continua no próximo número)

oço

Sugestão: Se na sua cidade ainda não existe clube de Esperanto, adquira um manual da língua e estude-a com um grupo de interessados. Informações: Associação Paulista de Esperanto, Rua Faústolo, 124 (Água Branca), São Paulo, SP, CEP 05041, tel. 82-1183 (das 15h00 às 19h30).

**ASSINE**

**FOLHA**

**ESPÍRITA**

**«VISITA SONORA»**

Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda.  
1.450 khz

Análises e comentários à Luz do Espiritismo.

Sábados - 09.00 horas

# SOLIDÃO A DOIS

Lúcia Amaral Kfour

Solidão significa isolamento e parecerá um paradoxo falar em solidão a dois. Mas ela existe. Tristemente está se instalando nos mais variados lares.

As causas são muitas: incompreensão, rotina, dificuldades financeiras, problemas com filhos, e uma série de outras razões.

O casal, após tantos anos de convivência, percebe que um abismo está sendo construído entre eles. Moram juntos mas se encontram separados pela intolerância, pelo desamor. Tentando preservar uma união já extremamente desgastada, seguem os dois pela vida, arranhados, judia-dos, sofridos. Vivem porque é preciso viver mas intimamente julgam-se mortos.

Será, meu Deus, que é válido dar continuidade a esta espécie de tortura inflável porque é cotidiana? Alguns alegam que é preciso continuar por causa dos filhos; outros rezeiam a opinião da sociedade que apenas aceita com reservas um casal separado; existem homens que buscam o lenitivo para algumas horas, fora do ambiente familiar; existem algumas mulheres que vão se deixando arrastar pela vida sem coragem para uma tomada de posição. E estes dois seres infelizes vão seguindo o caminho áspero sem divisar no horizonte uma solução. Seguem porque é preciso seguir, não se importam mais se sofrem e fazem sofrer, estão mortos em plena vida.

Será isto certo?

O ataque constante, as agressões mútuas, vão penetrando na pele tal como germes patogênicos, dando origem às doenças numa não sentida auto-destruição. Aquela enxaqueca constante, uma dor no estômago torturante, um reumatismo precoce, um câncer não esperado. É o resultado muito provável daquela que vê os anos se passando nesta luta íntima onde a falta de amor é o agente causador.

Nossas casas espíritas estão repletas de voluntários que, sofrendo no lar o abandono, buscam no auxílio ao próximo, uma parcela de amor. Conscientemente imaginam estar dando, quando, na verdade, para al foram apenas para receber.

Não com sentido de crítica mas apenas como constatação de um fato, é comum vermos nos nossos Centros, dando atendimento àquele que vem pela primeira vez, uma criatura extremamente infeliz no ambiente doméstico e que se esmera, imbuída da melhor boa vontade, em aconselhar o outro quanto à forma adequada para um bom relacionamento entre

casais. Parece uma situação extremamente triste. E após horas neste tipo de trabalho assistencial, a mulher segue para sua casa. Encontrará lá quase todos os problemas que ouviu durante a tarde, relatados por outros companheiros. Intimamente pede a Deus que toda sua oratória tenha surtido efeito junto aos casais. Mas sabe que não encontrou o caminho.

Naquele lar, a vida prossegue, sem sentido, sem razão, numa rotina infundável de atitudes mecânicas, de violências contra a sensibilidade, num choro não chorado, num grito surdo que ninguém escuta.

Por que tudo isto? Como refrear esta maré de desencantos? Como conseguir que o companheiro volte a olhar aquela mulher com o olhar nos primeiros tempos de namoro?

Alguns espíritas, na tentativa de se auto-tranquilizarem, agarram-se a uma explicação: «o sofrimento é necessário para evolução; se me casel com ele e ele me impõe sofrimentos, é porque já o fiz sofrer em outra encarnação». Cá com meus botões, fico pensando se isto é válido. Por que a evolução só se dará através da dor? O bem é criação divina, o mal não. Se existem tantos espíritos que precisam expiar um passado culposo porque escollheram o caminho do erro, é obrigatório. Devem existir por aí inúmeros seres que vêm seguindo sua jornada, trilhando sempre o caminho mais acertado, por que não? Normalmente compreendemos a palavra «carma» como sendo resultado de um passado mau, mas por que não entender que tenhamos como carma uma consequência boa? Não devemos pensar que fomos apenas criaturas más. Em todo ser há o germe do Criador, portanto algo de bondade sempre existiu em nós. Levados por este impulso bom, por certo teremos no nosso passado alguma bagagem de bons feitos.

Para certa porção da humanidade terrestre, sem dúvida o sofrimento será o impulso maior para a evolução da alma mas este fator não é obrigatório.

Quanto à segunda justificativa - vou sofrer com ele hoje porque devo tê-lo feito sofrer tempos atrás - será que isto é o pensamento mais adequado? Ou será que é o que mais me convém? Por que não admitir que me uní a ele levada simplesmente pela paixão, ao invés de amor? Por que não considerar que fui desgastando nosso rela-

cionamento com atitudes diárias de incompreensão? Por que não aceitar minha culpa presente num processo cotidiano de intolerância?

Quando pequenas delicadezas são suprimidas do comum dos dias; quando gestos, mesmo que mínimos, de pequenos encantos são relegados ao esquecimento em nome de uma vida mais objetiva; quando passamos a se envergonhar de dizer: gosto de você - e não se envergonham de atitudes agressivas, por que culpar apenas encarnações passadas? O hoje, o agora já está falado alto e a mensagem ouvindo não sendo boa, só poderá resultar em dor.

E se for realmente um produto de um passado onde eu o magoei, feri suas melhores intenções numa época da qual não me recordo hoje, será que fomos colocados juntos apenas para prosseguir no mesmo ritual?

E se, por outro lado, apesar da minha boa vontade, mesmo intuindo que esta união é de resgate, mas nada tendo conseguido a não ser transformar dois seres em dois espectros de gente, por que não aceitar uma separação? Se o sofrimento chega a ponto de anulação completa de personalidade, que bem poderá advir daí? Será que se eu continuar sózinha, não terei condições de melhor desenvolver meu potencial, deixando para uma vida seguinte, um ajustamento com aquele companheiro? Ou será que devo permanecer a seu lado, mesmo torturada, miseravelmente arruinada intimamente, para pagamento de um suposto resgate? Será que, em assim me portando, não vou me sentir profundamente lesada e não viável, numa próxima encarnação, buscando desesperadamente uma cobrança?

Não, todo este questionamento não intenciona trazer respostas simplesmente porque não as tenho. Quem sou eu para possuir em mãos a solução para tantos desencantos?... O objetivo destas linhas é tocar na ferida sem anestesiá-la. Só posso curar uma doença quando conheço o agente etiológico. As perguntas aí estão para que cada um pense nelas à procura da sua solução. O que me basta poderá não ser o suficiente para outra alma, daí não ser possível indicar a quem quer que seja o caminho adequado. O importante, quem sabe, nem seja a cura, mas o seu interesse em obtê-la. Anestesiá-la não adianta. Ou passo diariamente uma pomada cicatrizante, ou deixo que uma bisturi remova inteiramente o foco de infecção.

## O ESPÍRITA DE SUPERFÍCIE

Sylvio de Araújo  
Le Sueur

Está é uma questão que há muito formulamos, de nós para nós mesmos, no aconchego das reflexões mais íntimas: somos espíritas realmente ou marolamos na conveniência das superfícies?!

A resposta não é tão simples, nem imediata. No dizer do Espírito Toulouse Lautrec: "No Centro Espirita as galinhas estão gordas..." e ele está certo. O plano espiritual, no Centro Espirita, desenvolve amplo e complexo sistema de proteção vibratória e nós - os encarnados - procuramos "ligar" o nosso lado bom, para que se estabeleça uma sintonia necessária em favor dos "mais carentes". De repente, demonstramos rasgos de generosidade, tolerância e paciência com pessoas as quais nunca vimos em nossas vidas; primamos em resolver seus aflitivos problemas e não poupamos o nosso vernáculo para "esclarecer" ou "doutinar" aqueles que ainda se mostram recalcitrantes ou cristalizados em idéias materialistas, etc; no Centro Espirita trabalhamos sem nos importar com a espécie da tarefa: palestra, limpeza, carregar embrulhos, datilografar envelopes, lavar pratos e, seja o que for, fazê-lo com um sorriso nos lábios, alegria contagiante, despreendimento, tudo em favor do próximo, em nome da Caridade!

Tudo válido, sem qualquer restrição.

Depois de algumas horas de trabalho saímos com uma estranha sensação de leveza, até de felicidade... (por quanto tempo?)

Agora, a verdadeira questão: seremos capazes de fazer a mesma coisa em nossos lares, em nossas oficinas de trabalho, nos ambientes sociais que frequentamos, ou mesmo na rua perante estranhos?

De minha parte - e com a devida licença - demorei muito para descobrir que NÃO!!

É evidente que não podemos generalizar um comportamento primitivo que simplesmente revela o estágio em que me situei; ao qual luto por me libertar: o de espírita de superfície!!

Uma personalidade não se modifica da noite para o dia. Hoje reconhecemos como foram importantes as lições recebidas e praticadas nos Centros Espíritas que tivemos oportunidade de participar. Contudo, sentiamos um vazio indescritível, como se algo ou quase tudo faltasse... De repente, fomos descobrindo que quanto mais nos dedicávamos às mais variadas atividades junto ao movimento espírita, mais privávamos nossos entes familiares - esposas, filhas, pais, irmãos, etc - das atenções necessárias e obrigatórias. Servir à Doutrina, de corpo e alma, atender ao sempre crescente chamado do Movimento... cada vez mais distantes e ausentes do lar, física e mentalmente - era o espírita de superfície...

-ooOoo-

Chico prossegue: "Mas o coração salva, precisamos estar conscientes dos sentimentos nobres que devemos estimular. Veja o crescimento da violência nas vilas e cidades. O perdão não tem crescido igualmente, a tolerância não tem crescido igualmente. É preciso diminuir essa desigualdade para que possamos viver melhor. Mais adiante, conta o seguinte: "Outro dia uma pessoa da fé umbandista dizia-me que os Espíritos da Umbanda pedem ao médium um colar e o médium dá. No Kardecismo, dizia a pessoa, a solução dos problemas custa muito e essa é a diferença entre uma e outra". "Perdão - responde Chico Xavier, o Kardecismo os Espíritos nos recebem tolerância, perdão, aceitação, e cada um destes pedidos é apenas uma conta no infinito colar da Eternidade".

Amigo Leitor.

Pouco a pouco, sem abandonarmos o movimento espírita, fomos dividindo as nossas atenções e atividades com os próximos mais próximos; quanto valores fomos paulatinamente descobrindo e aquela sensação estranha e temporária de felicidade deixou de ser estranha, muito menos temporária!

Parece-lhe óbvio, não?

Refleta um pouco, pesquise a sua intimidade, as pessoas ao seu redor e situe-se...

# QUEM ASSUME PROMOVE O BEM

Felipe Ferreira de Menezes Jr.



Alguém poderá julgar ousadia de minha parte trazer ao conhecimento público minha experiência como portador de deficiência física. Confesso que eu também pensei dessa forma, por muito tempo. Repelia energicamente qualquer oportunidade de relatar, até mesmo aos amigos, as vitórias que obtive contra as grandes dificuldades que tive de enfrentar, após o acidente do trabalho que me transformou num mutilado.

Esse preconceito cedeu ante a advertência evangélica, segundo a qual não se deve «colocar a candeia debaixo do alqueire». É negável que, desfazendo-me de complexos e alcançando um estágio de compreensão da realidade que me permite viver normalmente, enquadrado na sociedade, longe de problemas que me tolham a caminhada para a libertação total, devo entender que existe muita gente a quem minhas observações e experiências podem aparecer como um verdadeiro farol, a iluminar-lhe os passos, quase sempre vacilantes, pela mesma estrada que palmilhei com pleno êxito.

É claro que pensei na possibilidade de solicitar a alguém, com os indispensáveis pendores literários, que trouxesse ao conhecimento do público o que vou relatar. Mas logo me lembrei de que, se, ao invés de lermos um crônica sobre o trabalho diuturno, estafante e perigoso de uma formiga, ao levar para casa alimentos e objetos necessários à sobrevivência própria e de sua comunidade, pudéssemos ouvir a própria formiga, teríamos uma idéia bem mais completa sobre o quanto lhe custa executar cada uma das suas tarefas e das mil maneiras de se livrar dos inúmeros obstáculos que encontra em seu caminho.

Ela nos contaria, com riqueza de detalhes, como pressentir e desviar-se de pássaros famintos, de pisadas distrais das enormes «formigas bipedes», que somos nós, de enxurradas, de dedinhos maldosos que intencionalmente procuram destruir-lhe os pequenos carreiros, desorientando-a, de riachos que tem de atravessar através de pequenos cipós, à guisa de pinguealas, de inseticidas traicomeiros e letais e de muitas outras coisas que são apenas do seu conhecimento. Essa narrativa há de ser muito comum nos formigueiros, como subsídio para as companheiras, na luta comum para manter as condições ideais da vida da colônia. E, talvez, uma espécie de prática do velho adágio: «quem avisa, amigo é».

Suponha que eu sou uma dessas formigas que teve de abrir caminho por entre um cipó de grandes e pequenos obstáculos e que quer advertir outras, cuja luta poderá ser semelhante e que será menos penosa, se a maioria desses empecilhos for conhecida. Assim pensando, espero que possa contribuir para o êxito de outras pessoas deficientes que se inteirarem do que passo a relatar.

Era eu um menino de apenas treze anos de idade, semialfabetizado, criado no meio rural, quando me vi numa cidade razoavelmente grande, onde tentaria melhores condições de vida, desfazendo-me da ignorância bastante extensa e profunda, com a abertura de novos horizontes para futuras realizações, em benefício do próprio progresso intelectual e moral. Um vizinho e amigo tornou possível um emprego numa indústria de tecidos, como operário braçal. Foi nessa condição que, após alguns meses, sofri o acidente, em consequência do qual foi necessário amputar-me o braço esquerdo, acima do cotovelo.

Nesse longínquo momento, comecei para mim uma verdadeira odisséia que, graças a Deus, pode apresentar um final feliz. Mutilado, provindo de família de pequenos recursos econômicos e financeiros, quase sem instrução, pois frequentara uma das chamadas «escolas isoladas» apenas durante dois anos, sem o mínimo de orientação a que me agarrar, ouvi de meu saudoso pai uma consulta que era, na verdade, um convite para uma grande decisão: permanecer na fábrica pelo resto da vida ou estudar e habilitar-me para o exercício de uma profissão de livre escolha.

Lembro-me de que não hesitei um minuto sequer para decidir pelos estudos ingressando na antiga quarta série primária, mantida pelo ginásio diocesano existente na localidade onde ocorreu o acidente, no interior do Estado. É fácil imaginar o quanto me custou acompanhar a turma, levando-se em conta as possibilidades exiguas de que dispunha no campo da instrução. Apesar de tudo, porém, fui para a então chamada admissão ao ginásio e desta sucessivamente até a quinta série ginasial. Convm citar, nesta altura, que não fora a chance de fazer algum trabalho para aquela casa de ensino, resultando num dos compartimentos do seu porão, e utilizando-me de bolsa de

estudos concedida pela Prefeitura Municipal local, teria ficado a margem da estrada. Mas pode-se dizer que «esta vida escrita» o que aconteceria a seguir.

Delxando a cidade interiorana, logo após completar o curso ginasial, concorri ao antigo curso de seleção, aberto pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, para ingresso na primeira série - pré-jurídica, com pleno êxito.

A conclusão das duas séries preparatórias ao curso de Direito propriamente dito, custou-me um esforço singular, pois pesava-me sobre os ombros a responsabilidade de manter, ou contribuir para tanto, mãe e quatro irmãos menores. Dedicando-me as atividades de vendedor ambulante, engraxate, vendedor de jornais, faxineiro de clube e outras mais, conseguia recursos que, somados aos que minha mãe obtinha, lavando roupas e cuidando de filhos de operárias da vizinhança, tinha que ser suficiente para manter a família. Tudo mudou para melhor, quando descobri que, valendo-me das cópias de livros que tomava emprestado e das apostilas que adquiria ou recebia de presente, poderia elaborar fichas neumatécnicas, muito bem aceitas pelos colegas. Foi uma fonte de renda que surgiu no momento certo, pois os irmãos cresciam e as despesas aumentavam constantemente. Depois ingressar no funcionalismo público estadual, ascendendo das funções de simples escrevente ao cargo de procurador chefe. Estava realizado, finalmente, depois de lutas inesquecíveis, contra obstáculos inúmeros e contra mim mesmo, para desfazer-me de complexos vários e terríveis.

Agora, depois de ter respirado fundo um sem número de vezes, nessa caminhada cheia de lances emocionantes, parece-me oportuno passar em revista as fases de maior pressão, comumente enfrentadas pela pessoa vítima de mutilação. Elas podem ser assim resumidas:

1 - Momento de completo desalento e de indistincto confusão. Nesse instante, tomando-se conhecimento da extensão da ocorrência, tem-se a impressão de que passou a existir um imenso muro no caminho, bloqueando a passagem, sem a mínima possibilidade de transposição. Parece que o mundo acabou de vir abaixo, colocando um ponto final em toda e qualquer espécie de sonho ou ilusão. Um pouco depois sentir-se -á como um minúsculo grão de areia, ante a generalizada frieza do médico e de seus auxiliares, pois com raríssimas exceções, essas excelentes criaturas nada fazem para afastar a vítima do acidente de seus desencantos, dizendo, pelo menos, que nem tudo está perdido e que não há problema, por mais intrincado que seja, cuja solução não deva ser tentada. Pelo menos foi isso que aconteceu comigo. O que, em geral, ouvi, enquanto hospitalizado, foram expressões deste tipo: «colitado», «que grande desgraça», «agora só poderá pedir esmolas», «como é que vai se arranjar desse jeito?», «é, parece que não há remédio mesmo», etc. etc. E ainda existiam aqueles que inocentemente perguntavam: «como é que foi? Eu posso ver como é que ficou? Esta última pergunta era seguida da aproximação do leito e do levantamento da coberta para uma minuciosa «inspeção». Uma única vez apareceu alguém com incrível bom senso. Foi o professor Fausto Lex que me disse com um ar de indistinctável esperança e otimismo no semblante: «isto não é o fim do mundo, meu amigo. Você vai ver como um braço artificial o ajudará a refazer sua vida. Coragem, Deus é nosso Pai e não nos desampara em momento algum». Só quem ouviu esta manifestação, num leito de dores e imensa aflição, pode dizer que espécie de tesouro ela constitui.

2 - Momento do regresso ao lar. Este começa com a necessidade de voltar a vestir-se como antes. Essa «operação vestir» é um verdadeiro tormento que, por um tempo mais ou menos longo, permanece como um monstro-

so fantasma na mente do mutilado. Tudo parece impossível. O que mais me afliu, nessa ocasião, foi não poder amarrar os sapatos, depois que meu pai os calçou em mim. Ele também não foi um bom «político» nesse instante, pois, talvez querendo ajudar, disse: «vii, meu filho, que falta faz um braço? Estou certo de que não faz por mal, pois jamais duvidei do seu grande amor para com todos os filhos, especialmente por mim, antes e depois do acidente. Terminada essa emoção terrível, vi-me diante das lamentações e do pranto copioso dos próprios familiares que, contaram com a colaboração dos vizinhos que, discretamente, ficaram espreitando de lugares estratégicos a minha chegada. Depois foram chegando de mansinho e dizendo as mesmas coisas que já ouvira inúmeras vezes no hospital: «colitado do seu filho», «porque foi acontecer uma coisa desta?», «pobrezinho de fulano, não?», etc.

3 - O surgimento do gigantismo, consistente no desejo incontável de tentar vencer todas as dificuldades sem auxílio de quem quer que seja, repelindo violentamente qualquer tipo de ajuda que, em geral chegava com esta péssima justificativa: «deixe-me fazer isso porque você não vai conseguir». Esta fase se constituía, algumas vezes, em emenda pior do que o soneto, por representar risco de novos acidentes, como quedas, caimbras e outras situações desagradáveis. O certo é que eu jamais pude rejeitar um só dos desafios que situações difíceis me faziam. Neste particular contei com a ajuda preciosa de uma de minhas irmãs que sempre dizia, ao me ver em dificuldades: «olhe, tente desta maneira» e executava a tarefa apenas com o braço direito. Felizmente consegui descobrir formas de suprir a falta do membro amputado, utilizando-me de habilidades que jamais pensei serem possíveis. Mas os desafios eram constantes. Lembro-me de uma ocasião em que o filho do fazendeiro, cuja propriedade meu pai administrava, desafiou-me a lutar um cavalo. Ele retirou do coldre seu revólver calibre 32 de marca Colt e disse: se conseguir, este revólver será seu. Eu consegui e, ao ver a cara dele, após minha proeza, não tive coragem de ficar com a arma. Outra vez um alfaiate, vendo minhas habilidades com a mão direita, prometeu-me um terno sob medida, se, depois de três dias, eu conseguisse dar o laço numa gravata borboleta, na presença dele. Eu dei o laço e não perdoei a aposta, embora tivesse quase a certeza de que o desafio foi apenas o pretexto para dar-me um presente. Mas ele bem que poderia ter proposto coisa menos difícil. Só Deus sabe como treinei o tal laço. Esta fase, deixando de lado a mania de grandeza, até que é benéfica, pois a gente verifica, com grande pasmo, o quanto pode a mente humana, quando espicaçada. Os problemas vão desaparecendo e uma sensação de segurança surge como um novo horizonte cheio de ofuscante luz.

4 - A fase do terrível complexo de inferioridade, intimamente ligado aos impulsos naturais dos sentidos. Para mim constituiu verdadeira obsessão o desejo de disfarçar a mutilação, especialmente para evitar olhares indiscretos e perguntas embaraçosas como estas: «você não tem um braço?», «Como foi isso?», «Como é que você se arranja com esse defeito físico?», «aceita uma ajuda para comprar algumas coisas?». A idéia da esmola era torturante. Uma ocasião encontrava-me num ponto de bonde (parece que faz tanto tempo, não é?), quando aproximou-se uma senhora e perguntou-me alto: «Você não tem um braço?», Vendo que todos lançaram sobre mim olhares curiosos e aguçaram os ouvidos para ouvir a resposta, eu lhe disse, cheio de ira: - Se a senhora arranjar uns óculos, verá que eu tenho três braços ao invés de dois. Não preciso descrever a confusão da pobre criatura, diante das gargalhadas das

pessoas que também esperavam o bonde. Hoje eu teria prestado todas as informações sobre meu caso, com um sorriso nos lábios. Mas para chegar até aqui, a luta foi brutal. Eu me lembro de alguns fatos que se passaram comigo que bem caracterizam esta fase da reabilitação. Um deles aconteceu no tempo em que cursava o ginásio e que se prendia ao fato de não concordar em vestir o uniforme para integrar o time de futebol. Foi um fisicultor quem teve a idéia de me dizer que no próximo jogo, aliás muito importante, quatro moças viriam me ver em ação. Foi como um passe de magia: uniformizei-me e joguei um bocado bem, segundo me disseram depois. Não ouvi, porém, moça alguma gritando o meu nome, mas cu-rei-me desse complexo. Outra ocasião fui a procura de um emprego que consistia em carimbar sacaria de anilagem, numa fábrica no bairro de Santana. Ao apresentar-me, o proprietário olhou-me do pés à cabeça e disse: «o trabalho não temos, mas não serve para alieado». Foi um rude golpe, pois eu suponho que, pelo menos, ele fizesse uma experiência. Para minha alegria, entretanto, um dos filhos desse industrial, que ouvira conversa, alcançou-me, um quartelão depois, e me levou à fábrica idêntica de um tio seu, onde fui admitido e jamais bati tanto carimbo em toda minha vida, trabalhando num porão de pouco mais de metro de altura, mal iluminada e sem ventilação alguma. Alguns anos mais tarde, esse mesmo industrial, que me pareceu tão cruel, veio a encontrar-me como advogado de um de seus empregados e não só fez um excelente acordo com o reclamante, como também me disse com os olhos rasos de lágrimas: «O mundo dá muitas voltas, hein? E é um grande idiota quem não repara no vértice desses giros, esquecido de que pode ser levado de roldão». Trocamos um fraternal abraço e ele foi um dos grandes amigos, com «s» maiúsculo que já tive. Foi uma jovem de olhos negros e brilhantes que vi, pela primeira vez num bonde «camarão» e passei a ver outras vezes, durante um bom tempo, sem coragem de me aproximar, que acabou com meus complexos. No dia em que dela me aproximei, limitei-me a entregar-lhe meu cartão de estudante e sai quase a correr. Era o modo quase inevitável de ser rejeitado. Tolice, não é? Pois para mim não era. Ela, porém não é pessoa que desiste fácil e provou que o amor nos impelia um para o outro. Foi minha namorada durante sete anos e depois... bem, depois não mais nos separamos: é minha esposa, graças a Deus. Não sei onde fui buscar o meio de me demonstrar que não sou pior do que ninguém, mas o fato é que o fez com rara habilidade.

Em minha opinião, a pessoa deficiente física precisa ser tratada com naturalidade e com permanente estímulo, para sentir que não está sózinha em momento algum da vida e se pedir ajuda, de que, se pedir ajuda, jamais ficará sem resposta. Entretanto, é importante que se fique sempre na expectativa do pedido. Quando muito poder-se-á objetar, com muita habilidade: «no seu lugar eu jamais conseguiria fazer isso, se precisas de ajuda...»

Para essa legião de criaturas que, como ocorreu comigo, procura um lugar ao sol, reenquadrando-se na sociedade, o estímulo de seus semelhantes, sem demonstração de pena ou de carinho piegas, é o leuzero a iluminar-lhe o caminho acidentado e pedregoso. Quanto mais nos procuramos esconder nossa deficiência, tanto mais pessoas damente voltarão, a vida nessas condições, a vida normal na sociedade. Será como as pessoas normais que não se preocupam com a deficiência e não se preocupam com a deficiência. A vida nessas condições, a vida normal na sociedade. Será como as pessoas normais que não se preocupam com a deficiência e não se preocupam com a deficiência.

## A vida continua

Fernando Worm



## ÉCOS DO NATAL

Eram 23 horas da véspera do Natal, em Uberaba, Minas Gerais. Noite alta, milhares de pessoas acomodavam-se em bancos, ou mesmo no chão, em fila-de-espera da distribuição de presentes natalinos. Entre 5 e 10 mil pessoas, nem mais, nem menos. Caminho entre o povo, converso com as pessoas. Gente miúda, sofrida, por demais distanciada das elites, sobrevivendo abaixo do mínimo indispensável, alguns deles rindo por tudo e por nada. - "Será que chove nesta noite?" arrisco a perguntar a uma senhora de 40 anos, enrolada num coberto em tiras. - "Só Deus sabe. Nós vamos passar a noite esperando. Chico é o nosso pai".

-ooOoo-

- "Chico, já publicamos entrevistas e crônicas, mais um pouco dá um livro. Talvez com 2 ou 3 entrevistas, podemos editar um livro de mais ou menos 120 páginas". Chico Xavier interrompe a dedicatória que fazia num livro e me diz: - "Tenho umas cinco mensagens para incluir na obra". - Alguma recomendação?

- "Sim - diz Chico - envie algumas perguntas pelo correio, não muitas. Perguntas simples, do dia-a-dia e daquilo que o povo quer saber. O cérebro é importante mas temos que usar o coração. O intelectualismo tem virtudes mas não tem solucionado nossos problemas. O Amor a tudo dá solução".

Era quase meia noite de sábado e eu devia regressar no dia seguinte. Enquanto nos despedíamos, ele diz: - "Fernando, desculpe por me encontrar como se estivesse numa condição de sobrevivente de Hiroxima". Achei que ele estava falando de sua precária saúde mas, não entendi a alusão. Então Chico relembrou uma passagem da segunda guerra mundial (agosto/1945). E diz: "Sabemos que ao explodir a bomba, setenta mil pessoas morreram na hora. A imensa coluna de fumaça que se adensou sobre a cidade fez com que o dia virasse noite. Em meio ao tremendo silêncio que seguiu ao impacto, chegaram as equipes de socorro em busca de sobreviventes. Eles vinham com lanternas na mão a iluminar o rosto

dos que gemiam no chão. Conta-se que muitas vítimas, ao serem atendidas pela equipe socorrista, diziam: - "Desculpe por estar eu ainda vivo e gemendo". E morriam.

-ooOoo-

Chico prossegue: "Mas o coração salva, precisamos estar conscientes dos sentimentos nobres que devemos estimular. Veja o crescimento da violência nas vilas e cidades. O perdão não tem crescido igualmente, a tolerância não tem crescido igualmente. É preciso diminuir essa desigualdade para que possamos viver melhor. Mais adiante, conta o seguinte: "Outro dia uma pessoa da fé umbandista dizia-me que os Espíritos da Umbanda pedem ao médium um colar e o médium dá. No Kardecismo, dizia a pessoa, a solução dos problemas custa muito e essa é a diferença entre uma e outra". "Perdão - responde Chico Xavier, o Kardecismo os Espíritos nos recebem tolerância, perdão, aceitação, e cada um destes pedidos é apenas uma conta no infinito colar da Eternidade".

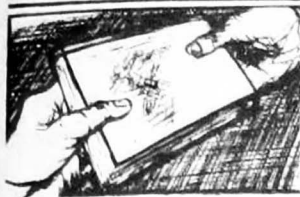
Amigo Leitor.

Pouco a pouco, sem abandonarmos o movimento espírita, fomos dividindo as nossas atenções e atividades com os próximos mais próximos; quanto valores fomos paulatinamente descobrindo e aquela sensação estranha e temporária de felicidade deixou de ser estranha, muito menos temporária!

Parece-lhe óbvio, não?

Refleta um pouco, pesquise a sua intimidade, as pessoas ao seu redor e situe-se...

A resposta é incontestavelmente positiva. Porque não intensificar essa conscientização agora e sempre?



# FEIRA DOS LIVROS

## ANUÁRIO ESPÍRITA/1983

ANO XX 15.000 exemplares - Editora: INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA (IDE) - ARARAS

Publicação anual de grande interesse para o movimento espírita, com destaque para os principais acontecimentos do ano de 1982 e sempre com análise de assuntos muito importantes para os estudiosos em geral.

Destacamos em LITERATURA E ESPIRITISMO o levantamento do Dr. Elias Barbosa sobre a obra do Marquês de Maricá, verdadeiro precursor das idéias espíritas no Brasil, uma vez que desenhou em 1848, exatamente no ano em que ocorriam os fenômenos em Hydesville, com as irmãs Fox.

Reportagens dos mais diversos jornais do Brasil e do exterior de real interesse para os princípios de sobrevivência além da morte, atividades no campo das artes e da cultura;



# 1983

pequena estória em quadros, vultos espíritas desencarnados que deixaram obras importantes no campo da cultura e da beneficência e muitos outros trabalhos de colaboradores comprometidos com a vinculação da verdade cristã.

Não deixe de procurar em sua cidade o ANUÁRIO ESPÍRITA 83 ou mesmo solicitá-lo pela Cxa. Postal, 110 Araras - SP

### ELSIE E A REVISTA «PLANETA»

A revista "Planeta" divulgou artigo de Elsie Dubugras, intitulado "O Aprendizado pela Reencarnação". Elsie Dubugras colabora naquela revista, fazendo reportagens especiais sobre a Doutrina Espírita. Da autora são estas palavras: "Vistas sob seu prisma, a vida pós-morte e a reencarnação, que é o retorno do corpo material, são degraus que devem ser percorridos pelo homem para que este, pela correção de seus passados, pelo entendimento das outras Vidas, evolua espiritualmente".

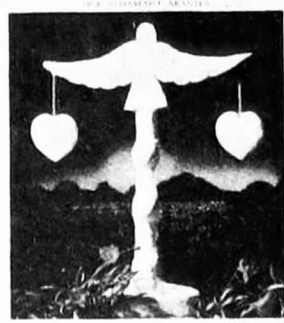
Elsie Dubugras, no início do artigo fala de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, o qual se interessou pelo Espiritismo entre o ano de 1852 e 1853, ocasião em que teve a atenção voltada para alguns casos de fenômenos de efeitos físicos que ocorreram nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha.

"A evolução do ser humano se processa através da lei de causa e efeito-esclarece Elsie - acrescentando que o "ser humano erra, porém a corrigenda o atinge em outra ou mesmo outras existências. Daí a razão das doenças congênitas, dos ódios gratuitos, das paixões, das afinidades, e da diferença entre pobres e ricos e até mesmo entre os próprios membros de uma família".

### LEALDADE

AUTORES: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, MAURÍCIO GARCEZ HENRIQUE (ESPÍRITO) HERCÍO MARCOS C. ARANTES EDITORA: INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA CXA POSTAL 110 ARARAS

Estudo completo sobre um dos mais rumorosos casos levantados pela atividade mediúnica de Francisco



LEALDADE

### «EU, VOCÊ E AS ESTRELAS»



Romance ditado pelo espírito de Euzébio, psicografado por Alvaro Basile Portuguesi.

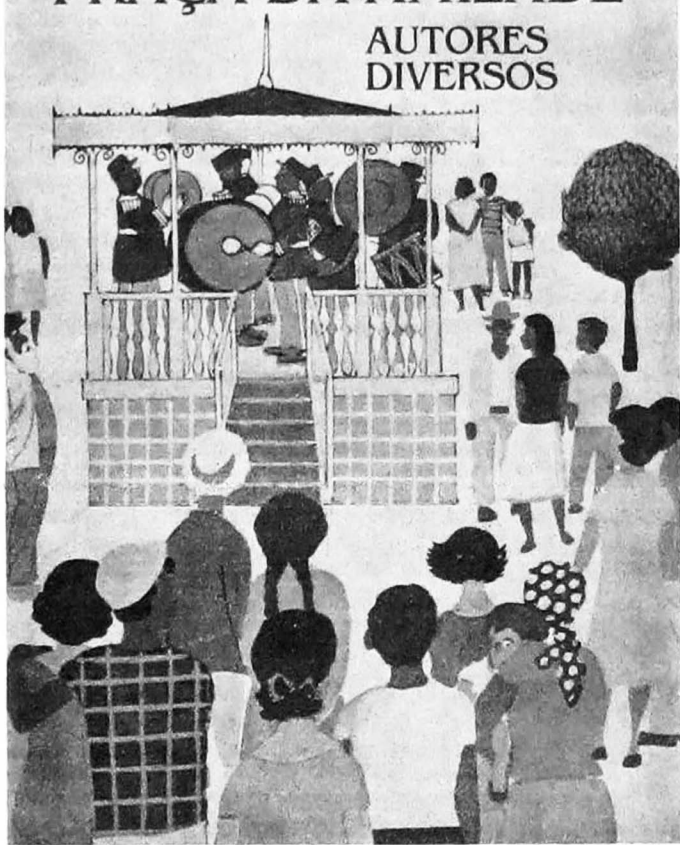
Cr\$ 400,00

Peça pelo reembolso postal Descontos para centros, clubes do livro e livrarias espíritas

Temos livros espíritas de todas as editoras LIVRARIA DO POVO R. Mal. Deodoro, 2.261 - C. Postal 564 - CEP 09.700 S.B. do Campo (SP) Fone (011) 458-5915

### NOSSO ÚLTIMO LANÇAMENTO

#### FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER PRAÇA DA AMIZADE AUTORES DIVERSOS



### Obra em que mais de uma centena de espíritos de diferentes estilos, reunidos em clima de festa nos oferecem poemas e mensagens em linguagem acessível e agradável.

Cultura Espírita União Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - São Paulo - SP.

CAIXA POSTAL Nº 1.564. Em condições de remeter todas as obras

básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

— ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL —

### UMA IDÉIA QUE DEU CERTO

#### CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE BAURU FAZ 10 ANOS

Leopoldo Zanardi

1 - UM POUCO DE HISTÓRIA Tenho em mãos um exemplar da REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, de Matão (SP). Ano XLVI - Nº 7, agosto de 1970, com uma folha encartada referindo-se à criação do Clube do Livro Espírita «O Clarim». Os lançamentos seriam enviados aos seus leitores através do reembolso postal, sem a necessidade de fazer os pedidos por carta. Um envio automático. Não há esclarecimentos se a remessa seria mensal. Cinco livros já estavam no prelo: 1 - EMENTÁRIO ESPÍRITA, psicografia de Divaldo Pereira Franco; 2 - OS MORTOS VIVEM de Hinrich Ohlhaver; 3 - OS QUE NÃO SÃO CONVINDOS de Dorothy MacArdie; 4 - A ESQUINA DE PEDRA de Wallace Leal V. Rodrigues; 5 - TESTEMUNHO DE LUZ de Helen Greaves. Não sei se a Editora «O Clarim» obteve sucesso com o CLE, mas pelas informações que disponho não podemos negar o seu pioneirismo nesse empreendimento.

Depois foi o confrade José de Oliveira Reis Filho, de Marília (SP), quem introduziu a idéia na Alta Paulista, em 1971. Proprietário de uma Livraria vendia obras espíritas e não-espíritas pelo sistema que se tornou tradicional: o sócio receberia em sua casa um livro espírita por mês.

Como a idéia era excelente, coloquei em funcionamento na cidade de Tupã (SP), onde resido por 13 anos. Em fevereiro de 1972, com aproximadamente 30 sócios, o CLE da União Espírita Allan Kardec lançava a obra de Emmanuel RUMO CERTO, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB. Num conclave doutrinário realizado em Garça (SP) conversei com o confrade Richard Simonetti sobre as vantagens dessa nova dinâmica de divulgação doutrinária e no ano seguinte o CLE era implantado em Bauru (SP).

2 - NOVOS RUMOS A PARTIR DE 1973

A União Municipal Espírita de Bauru, através de sua Livraria, iniciou as atividades do CLE em janeiro de 1973, com 70 sócios. Juntamente com o livro do mês - CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - a UMEB elaborou um Boletim (hoje nº 121, com 4 páginas, impresso em offset), apresentando a seus associados informações sobre o movimento espírita local. Atualmente Bauru conta com 750 sócios e a meta é atingir 1.000. Idéia vitoriosa. Richard espalhou por todo o Brasil: ao proferir suas palestras falava também da importância do CLE. A partir daquela data o CLE já era uma realidade nas seguintes cidades: Agudos, Aracatuba, Araraquara, Araras, Assis, Bauru, Botucatu, Brasília, Cambé, Fortaleza, Franca, Lins, Londrina, Lucélia, Marília, Ourinhos, Pederneras, Penápolis, Piracicaba, Piraju, Pirajui, Piratininga, Presidente Prudente, Promissão, Salvador, São Bernardo

do Campo, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Anastácio, Santos, Teresina, Três Lagoas, Tupã, Uberlândia...

Por volta de 1976, a UMEB lançou o livro O OVO DE COLOMBO e uma campanha pela imprensa espírita, explicando com detalhes o funcionamento do CLE e centenas de cidades instalaram esse serviço. Sem dúvida alguma, «o CLE é o ovo de Colombo da divulgação espírita».

3 - COMEMORAÇÕES EM BAURU PELOS 10 ANOS DO CLE

A UMEB está preparando com muito carinho as comemorações pelos 10 anos do CLE de Bauru. Neste mês (dia 15) estará em contato com a família espírita bauruense a medium Zilda M. Gasparetto. Já confirmaram também suas participações os escritores Jorge Andréa dos Santos (Rio), Mario B. Tamassia (Campinas) e Francisco Thiesen (Rio e atual presidente da FEB), para noites de autógrafos, entrevistas e palestras.

4 - QUANTOS SOMOS?

Seria importante catalogar e avaliar as atividades dos Clubes de todo o Brasil, após uma década de pleno funcionamento. Para tanto, gostaria que os responsáveis me enviassem os seguintes dados: nome da Instituição, endereço completo, número de sócios, ano da instalação, principais problemas.

PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PA

### G.D. TORRES

### DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clube de Livros, Centros Espíritas, Livrarias e Livrários em geral. Desconto de 30% e 40%

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conjunto - 23 - Brás - SP. Fone: 229-2984 / 228-9219 - CEP 03008 CXP

OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE -

### LEB

### LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. Fone: 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - C

### LEBEM

### LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Desconto de 20% durante o mês de agosto e setembro em todas as obras

Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

Cândido Xavier, de repercussão intensa não apenas nacional, mas igualmente no exterior. O Dr. Hércio Arantes, organizador do livro, teve o cuidado de examinar todos os itens, transcrevendo inclusive o texto do National Inquirer (dos Estados Unidos da Améri-

ca) e do Psychich News, (de Londres) comentando a absolvição do reu, José Divino, pelo juiz de Direito Dr. Orimar de Bastos, com base não apenas no depoimento do reu, mas igualmente levado em consideração a mensagem espírita enviada pela vítima, Mau-

rício Garcez Henrique, através do médium de Uberaba, inocentando o colega e amigo. Ele julgou improcedente a denúncia e absolveu o acusado.

Vale a pena ler e conservar este livro-depoimento, de incontestável valor histórico e espiritual.

### BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000 Cep 22.422 - Rio de Janeiro - RJ

### GEEM Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora

LIVROS DE CHICO XAVIER E LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL: OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO O relato de uma experiência na divulgação do livro espírita. PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL Descontos Especiais

BASTA PEDIR PARA: GEEM AV. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, 2857 CAIXA POSTAL 888 - TEL: (011) 443-5888 09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP.

### Fragmentos de Pensamento e de Paixão



a geração madura se volta sobre a geração jovem, que a sucede, para transmitir-lhe todo o fruto do seu conhecimento e experiência. É através deste ato que se forma aquela continuidade de pensamento, que se prolonga na história, num desenvolvimento em cujos termos se unem, sucedendo-se por contato e derivação.

Enfrentando problemas agrários, Ubaldi comenta que "a orientação científica da agricultura incorreu em três erros que são três perigos: o erro econômico, o erro mecânico e o erro químico", discorrendo, a seguir, sobre cada um destes aspectos.

Abordando o problema da delinqüência, Ubaldi expressa que «o homem alcança a percepção do fenômeno da delinqüência somente quando se congrega em sociedade e concebe o interesse coletivo; nasce, então, a função social da circunscrição dos atos lesivos à ordem pública».

Discorrendo sobre o problema do urbanismo, Ubaldi descreve que «a grande cidade, parecendo reunir todos os aperfeiçoamentos (geralmente não é senão imundície, pelo menos em algumas zonas) atrai hoje irresistivelmente a massa alucinada, que se precipita atrás da miragem, em busca do melhor».

Sobre todos esses problemas atuais Ubaldi projeta luz nova, levando em conta o elemento espiritual para a sua solução. Para isso, a evolução espiritual é extensivamente estudada neste livro, que traz ainda, dentre outros temas: desenvolvimento moral e elevação moral como fatores de uma alta mediunidade, os ideais franciscanos diante da psicologia moderna, o problema da vida e do além no «Fausto» de Goethe, o verdadeiro amor, encontro consigo mesmo e o cântico das criaturas.

Os pedidos podem ser dirigidos para: FUNDÁPU - Av. Rui Barbosa, 1061 28100 - Campos - RJ.

### FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

### LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS INFORMA

A Livraria e Editora Espírita «Humberto de Campos», instala no interior do Estado, na cidade de AMERICANA SP, mais uma Livraria e Distribuidora de livros espíritas para atender todas as cidades dessa região, encontra-se localizada no centro desta cidade, sita:

LIVRARIA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS «HUMBERTO DE CAMPOS» Rua Rui Barbosa, 445 - Esquina com a Rua Dr. Cândido Cruz - 13470 - AMERICANA - SP.

Atende-se ao público em geral, varejo e atacado, com descontos especiais para Instituições Espíritas. Fornecemos pelo Reembolso Postal e demais meios de entrega.

Estão instalados no centro desta Capital de São Paulo, 3 modernas bancas de livros e jornais espíritas, nos seguintes pontos:

Praça João Mendes - Largo São Bento - Largo São Francisco Mantidos pela Livraria e Editora Espírita «Humberto de Campos» - FEESP

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do livro, na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON - LIGÍVEL TELEFONE \_\_\_\_\_ NOME \_\_\_\_\_ ENDREÇO \_\_\_\_\_ CAIXA POSTAL \_\_\_\_\_ BAIRRO \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_).

### ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

- ERNESTO BOZZANO - (Tradução de FRANCISCO KLORS WERNECH) 0058 - Fenômenos de Transporte - Reedição - 1ª Edição «FEESP» - Cr\$ 350 SIR OLIVER LODGE - (Tradução de FRANCISCO KLORS WERNECH) 0059 - Por Que Creio na Imortalidade da Alma - Reedição - 1ª Ed «FEESP» Cr\$ 450 Escola de EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - 2º Semestre do 2º Ano 0006 - Desenvolvimento Mediúnico - Tomo II - Volume II ..... Cr\$ 400 0058 - Fenômenos de Transporte - Reedição - 1ª Edição «FEESP» ..... Cr\$ 450 0025 - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Autor ALLAN KARDEC com 416 páginas - preço ..... Cr\$ 400 0013 - DO CALVÁRIO AO CONSOLADOR - Tomo II - Volume I - da Escola de Aprendizes do Evangelho - «FEESP» - Preço ..... Cr\$ 400 0031 - PERSONAGENS DO ESPIRITISMO - Autores - Antônio de Souza Luce - na/Paulo Alves Godoy - preço ..... Cr\$ 650 ALLAN KARDEC - (Tradução de J. HERCULANO PIRES) 0026 - O Livro dos Espíritos - Reedição - 1ª Edição «FEESP» ..... Cr\$ 400,00

### NOVO LANÇAMENTO

BEZERRA DE MENEZES CARNEIROS DE PANÚRGIO (aguardem)

### DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

— 7007 — O CENTRO ESPÍRITA - Autor WILSON GARCIA - preço - Cr\$ 350,00 Observação: Atendemos pelo Serviço de Reembolso, somente para o Interior e outros Estados. Não fazemos para a Capital de São Paulo e Grande São Paulo.

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO À: LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS» CAIXA POSTAL 8763 — 01000 — SÃO PAULO — SP.

«Minha filha! Minha filha!»

## LUIZA VOLTA DO ALÉM PELA PSICOGRAFIA PARA AJUDAR A FAMÍLIA QUE FICOU

Texto de Paulo Rossi Severino

Contando com a indicação do casal Manoel e Aurea Maya, nossos estimados companheiros, estivemos na Vila Brasilândia, em São Paulo, para entrevistar D<sup>a</sup> Maria Mion Corrêa Jardim. Muito simples, ela nos recebeu afavelmente e foi com muito entusiasmo que nos falou da perso-

nalidade da querida filha, comentando a mensagem enviada pela psicografia de Chico Xavier.

Luiza Corrêa Jardim nasceu a 13/03/1939 na cidade de São Paulo, falecendo em 04/03/1962, por rejeição ao ingerir um comprimido

tranquilizante. A filha do Sr. Jorge e D<sup>a</sup> Maria Jardim, era carinhosa, estudiosa, sempre desejando progredir na vida. Alegre, gostava de se vestir bem e de fazer poesia. Tinha completado 22 anos e trabalhava na firma **Arno** exercendo a função de calculista de material, embora fosse professora.

Estava noiva.

D<sup>a</sup> Maria, de formação católica, sofreu muito com a separação física da filha, nunca se conformando, fato que a levou a procurar consolo em vários lugares. Este ano resolveu consultar Chico Xavier em Uberaba, quando após 20 anos de espera conseguiu a tão almejada

comunicação com a filha. A carta foi um lenitivo ao seu coração, restituindo-lhe novamente a alegria de viver. Teceu palavras elogiosas ao **medium**. D<sup>a</sup> Maria tem em seu companheiro o Sr. Afonso, o apoio material e moral indispensável; católicos praticantes, creem na sobrevivência da al-

ma e na sua comunicação após a morte física, pois tiveram a comprovação através da carta. Verificamos que o fato das pessoas acatarem os postulados espíritas, não implica necessariamente numa obrigação de mudar de religião. A Justiça Divina não violenta nossas convicções, que devem ser sempre respeitadas. Relatamos os fatos obtidos à sua apreciação caro leitor, mas nos permita acrescentar que a Doutrina Espírita continua sua trajetória, esclarecendo e confortando os corações. Nossas atitudes intempestivas tem nos colocado em situações às mais difíceis. Lendo a carta de Luiza, acreditamos poder retirar muitos ensinamentos, convidando-nos a tolerar o nosso próximo. (Texto da mensagem na página 3)



## O NATAL COM CHICO XAVIER



Yolanda Cezar é a benfiteira dedicada de inúmeras instituições assistenciais de São Paulo, Minas Gerais, e muitas outras áreas de beneficência. Ela e «um grupo de amigos», como costuma exprimir-se, realizaram no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, no dia 11 próximo passado uma distribuição de Natal que abrangeu mais de 10.000 pessoas carentes.

Foram fornecidos 9.000 cartões, mas há sempre que se contar com os extras.

Destacamos entre o material distribuído e há que se ressaltar que era de alta qualidade, 3.000 sacolas de mantimentos (arroz, feijão, óleo, macarrão, açúcar, etc); 6.000 sacolas para crianças (brinquedos, roupas, calçados, balas); 700 enxovais completos para recém-nascidos; 2.000 bolas de plásticos (avulsas); 2.000 bonecas; 10.000 pães; 600 pacotes de macarrão; 50 caixas de maçã; 6.000 refrigerantes; e Cr\$ 300.000,00 em notas de 100,00.

Chico Xavier ficou das 8 às 12,30 horas distribuindo as notas de 100,00. E à noite em uma mensagem muito expressiva Dr. Bezerra de Menezes, em nome dos benfeitores espirituais da Casa, agradeceu através do medium, o esforço e a dedi-

cação de Yolanda Cezar e sua equipe.

Realmente foi um trabalho muito bonito daquelas senhoras, senhoras e jovens que vestiam camisetas com o emblema «Amar é Unir». A mensagem de Augusto Cezar calou fundo no coração de sua querida mãe e ela tem respondido com um trabalho admirável de de-

dicção e desprendimento. Muitas outras mães uniram-se a ela neste esforço.

Podemos bem imaginar, no Brasil todo, como essas mensagens de conforto dos filhos e parentes desencarnados têm repercutido, transformando as mentes e os corações, neste chamamento maior da caridade.

## AUMENTA O PERIGO DO FUMO

O hábito de fumar agrava as dores de garganta, a tosse, a amigdalite e outras doenças agudas do aparelho res-



piratório e aumenta as possibilidades de os jovens contraírem estes males, advertem especialistas de Chicago, EUA.

Depois de examinar mais de 1.100 homens e mulheres maiores de 16 anos em Boston e Providence, os médicos afir-

mam que os fumantes são mais propensos que os não-fumantes a ter problemas respiratório rápidos e suas doenças provavelmente duram mais tempo.

«A duração média da tosse entre não-fumantes, pacientes fumando menos de um maço por dia e pacientes que fumam um maço diário ou mais de 6,8, 7,7 e 9,4 dias, respectivamente», disseram os pesquisadores do Hospital Beth Israel e da Faculdade de Saúde Pública de Harvard.

Os pesquisadores estudaram o caso de 867 homens e mulheres com sintomas de doenças agudas do aparelho respiratório e os compararam com um grupo de controle de 289 mulheres que não contraíram infecções respirató-

rias. O estudo resalta que a contribuição do cigarro para doenças respiratórias crônicas ou longas, inclusive bronquite, é bem conhecida.

Mas, os estudiosos disseram que seu trabalho é um dos primeiros a pesquisar o papel do fumo em doenças agudas ou graves, porém rápidas, como tosse, congestão e dificuldade para engolir.

«O fumo parece ter determinado um risco aproximadamente duas vezes maior de desenvolvimento de doenças respiratórias agudas nas mulheres, que constituíram mais da metade do grupo experimental», afirma em sua última edição o «Jornal da Associação Americana de Medicina».

## Ação da homeopatia no câncer de laboratório

Importante acontecimento científico vem como consequência de pesquisas que estão sendo realizadas em laboratórios universitários.

Durante a 2ª Semana Homeopática, realizada em Ribeirão Preto, São Paulo, o cientista francês Jean Boiron informou aos participantes daquele Congresso que através da diluição homeopática conseguiu reduzir em 99% o número de tumores cancerígenos provocados em animais por meio de reação química.

O cientista francês veio ao Brasil em companhia de outro pesquisador francês, Denis Demarque, de Bordeaux.

Informou o cientista que não se trata da cura do câncer, mas da redução dos tumores, o que já representa im-

portante passo na luta contra a doença.

Durante o Seminário que reuniu mais de cem médicos e farmacêuti-

cos homeopatas, os dois cientistas franceses ministraram curso intensivo de homeopatia.

## ASSINE Folha Espírita

### ASSINATURA • COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fê Ltda., o Correlô não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_

Caixa Postal: \_\_\_\_\_ Código Postal: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

BRASIL — 1 ANO — Cr\$ 2.000,00  
EXTERIOR — 1 ANO — Cr\$ 4.000,00 OU 20 DÓLARES



O Grupo Espírita Discípulos de Samuel promoveu no Rio um ciclo de palestras sobre os fenômenos parapsicológicos em face da doutrina espírita, a cargo do Dr. Jorge Andréa (texto na pg. 2). Vem-se na foto, o expositor Jorge Andréa; Américo Borges, presidente da ABRAJEE; Elmo Carvalho, presidente do Grupo e José Naufel.